



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE  
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**LADEMIR DO NASCIMENTO JÚNIOR**

**AUDITORIA INDEPENDENTE:  
Um estudo sobre os Bancos listados na Bovespa**

**MONTEIRO  
2016**

**LADEMIR DO NASCIMENTO JÚNIOR**

**AUDITORIA INDEPENDENTE:**

**Um estudo sobre os Bancos listados na Bovespa**

Monografia apresentada à academia para conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis no Centro de Ciências Humanas e Exatas, Poeta Pinto do Monteiro, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Orientador: Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior.

**MONTEIRO**

**2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

---

N244a Nascimento Júnior, Lademir do.

Auditoria independente [manuscrito] : um estudo sobre os bancos listados na Bovespa / Lademir do Nascimento Júnior. - 2015.

72 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em CIÊNCIAS CONTÁBEIS) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2015.

"Orientação: Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior, Departamento de Ciências Contábeis".

1. Parecer de auditoria - Bovespa. 2. Bancos - Bolsa de Valores . 3. Valor de mercado - Acionistas. I. Título.

21. ed. CDD 657.45

LADEMIR DO NASCIMENTO JÚNIOR

Auditoria Independente:

Um estudo sobre os Bancos listados na Bovespa

Monografia apresentada à academia para conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis no Centro de Ciências Humanas e Exatas, Poeta Pinto do Monteiro, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.  
Orientador: Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior

Aprovado em 25 de Maio de 2016

BANCA EXAMINADORA:

*Gilberto Franco de Lima Júnior*

Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior  
(orientador - UEPB)

*Marônio Monteiro do Rêgo*

Prof. Me. Marônio Monteiro do Rêgo  
(Examinador 1 - UEPB)

*Jose Humberto do Nascimento Cruz*

Prof. Me. José Humberto do Nascimento Cruz  
(Examinador 2 - UEPB)

MONTEIRO

2016

Dedico esse trabalho ao meu pai Lademir e minha mãe Rosilda que são a base para minha existência. Assim como, para minha querida esposa Djeiny a qual divido os melhores momentos da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

A conquista desse trabalho não seria possível sem a contribuição direta ou indiretamente de muitas pessoas. Por isso, quero expressar a minha felicidade e agradecimento a todos.

Primeiramente, quero agradecer a Deus, pelo dom da vida e pela força que ele tem dispensado sobre mim para conduzir esse curso da melhor maneira possível.

Aos meus Pais, que são a minha maior fonte de inspiração. Que mesmo distantes, sempre me deram força confiando em mim e apoiando-me para a conquista desse e de todos os meus objetivos, através dos seus carinhos e ensinamentos.

A minha amada esposa, pelo seu apoio, carinho e compreensão nos momentos mais difíceis assim como, por me encorajar a todo instante para a realização desse sonho.

Ao querido orientador e amigo Gilberto, pelos seus ensinamentos a mim passados dentro e fora de sala de aula, pois esses foram de grande significância para a realização deste trabalho. Bem como, por ser um excelente professor e uma excelente pessoa.

A todos os professores que passaram na minha vida acadêmica e que de alguma forma plantaram um pouco desta longa jornada.

Aos meus colegas ao qual tive o privilégio de conhecer e de conviver durante toda a minha trajetória acadêmica e que espero poder continuar com essa boa amizade, pois aprendi muito com todos.

A universidade, por ter me recebido de braços abertos e ter me proporcionado um excelente curso.

Em fim, por esses e outros motivos só posso dizer: Muito Obrigado!

Sonhos determinam o que você quer.  
Ação determina o que você conquista.

(Aldo Novak)

## RESUMO

O presente trabalho se propôs analisar se os pareceres de Auditoria dos bancos listados na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) de alguma forma contribuem para a valorização de mercado destes respectivos bancos. Dessa forma, foi necessário analisar um total de cento e dez pareceres ao longo de cinco anos, bem como, calcular os índices de rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido e sobre o Ativo desses bancos. Também, foram analisadas as variações ocorridas nas negociadas das ações dos bancos em estudo na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Ainda para a realização desta pesquisa fez-se necessário buscar conhecimento através de livros e dos pareceres de Auditoria, de modo que, a presente pesquisa se classifica como documental, exploratória, e qualitativa. Depois de analisado detalhadamente todos os pareceres e de confronta-los com as oscilações das ações e com os índices de rentabilidade, nota-se que dos cento e dez pareceres em estudo, 90%, ou seja, noventa e nove desses pareceres foram emitidos sem nenhuma ressalva. Sete desses foram emitidos com ressalva; dois foram expressos com abstenção de opinião e dois desses pareceres não foram divulgados pelos seus respectivos bancos. Desses cento e dez pareceres em estudo, 65,4% ou seja, setenta e dois pareceres contribuíram para a valorização dos bancos em estudo ao longo dos cinco anos e 33,6% ou seja, trinta e sete destes pareceres emitidos levaram a redução nos lucros líquidos e nas ações destes bancos ao longo dos anos. Assim sendo, o parecer de auditoria emitido pelos bancos que possuem capital aberto no mercado de ações contribuem para sua valorização no mercado, assim como, influência os acionistas e futuros acionistas na tomada de decisão quanto a vende, reter ou comprar ações.

**Palavras-Chave:** Parecer. Bancos. Valor de mercado.

## ABSTRACT

This work propose to analyze whether the audit opinion of the banks listed on the São Paulo Stock Exchange (Bovespa) in some way can contribute to increase of market value of these respective banks. Thus, it was necessary analyze a total of 110 opinions over five years and calculate profitability ratios on net equity and on assets of these banks. The occurred variations were analyzed, in the trading of bank stocks in study on Bovespa (São Paulo Stock Exchange). To realize this work, was necessary revise the literature through books and audit opinions, so that, this present work can be classified as a documental, exploratory, and qualitative. After analyze thoroughly all the opinions and confronts them with the fluctuations of the stock and the profitability ratios, we note that of hundred and ten opinions in the study, 90%, ie, ninety-nine of these opinions were issued without any reservations, seven with a caveat; two were expressed with disclaimer of opinion and two of those opinions were not disclosed by their respective banks. Additionaly, from these hundred and ten opinions analyzed, 65.4%, ie, 72 opinions contributed to the appreciation of the banks under study over the five years and 33.6% ie, thirty-seven of these opinions issued led to a reduction in net profits and the actions of these banks over the years. Therefore, the audit opinion issued by banks that have traded in the stock market contribute to its market valuation, as well as influence the shareholders and future shareholders in making decision as to sell, hold or buy shares.

**Keywords:** Audit opinion. Banks. Market value.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1 - Opinião do Auditor.....           | 42 |
| Gráfico 2 - Ações do Alfa Holding S.A.....    | 44 |
| Gráfico 3 - Ações do Banestes S.A.....        | 45 |
| Gráfico 4 - Ações do Banco Brasil S.A.....    | 46 |
| Gráfico 5 - Ações do Alfa Invest. S.A.....    | 47 |
| Gráfico 6- Ações do Banco Amazônia S.A.....   | 48 |
| Gráfico 7 - Ações Bradesco S.A.....           | 49 |
| Gráfico 8 - Ações do Banco Pactual S.A.....   | 50 |
| Gráfico 9 - Ações do Banco Daycoval S.A.....  | 51 |
| Gráfico 10 - Ações do Banpará S.A.....        | 52 |
| Gráfico 11 - Ações do Banrisul S.A.....       | 53 |
| Gráfico 12 - Ações do Banese S.A.....         | 54 |
| Gráfico 13 - Ações do Indusval S.A.....       | 55 |
| Gráfico 14 - Ações do Mercantil S.A.....      | 56 |
| Gráfico 15 - Ações do BCO Nordeste S.A.....   | 57 |
| Gráfico 16 - Ações do Pan S.A.....            | 58 |
| Gráfico 17 - Ações do Banco Pine S.A.....     | 59 |
| Gráfico 18 - Ações do Banco Sofia S.A.....    | 60 |
| Gráfico 19 - Ações do Banco Brasí S.A.....    | 61 |
| Gráfico 20 - Ações do Alfa Administ. S.A..... | 62 |
| Gráfico 21 - Ações do ITAÚ Holding S.A.....   | 63 |
| Gráfico 22 - Ações Itaúsa Invest. S.A.....    | 64 |
| Gráfico 23 - Ações do Paraná S.A.....         | 65 |

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 - Opinião do Auditor.....            | 41 |
| Tabela 2 - Alfa Holding S.A .....             | 43 |
| Tabela 3 - Banco Banestes BCO S.A.....        | 44 |
| Tabela 4 - Banco BCO Brasil S.A.....          | 45 |
| Tabela 5 - Banco Alfa Investimentos S.A ..... | 46 |
| Tabela 6 - Banco BCO Amazônia S.A.....        | 47 |
| Tabela 7 - Banco Bradesco S.A .....           | 48 |
| Tabela 8 - Banco BCO BTG Pactual S.A .....    | 49 |
| Tabela 9 - Banco BCO Daycoval S.A.....        | 50 |
| Tabela 10 - Banco Estado do Pará S.A.....     | 51 |
| Tabela 11 - BCO Rio Grande do Sul S.A .....   | 52 |
| Tabela 12 - Banco BCO Sergipe S.A .....       | 53 |
| Tabela 13 - Banco BCO Indusval S.A .....      | 54 |
| Tabela 14 - Mercantil de Invest. S.A .....    | 55 |
| Tabela 15 - Banco BCO Nordeste S.A .....      | 56 |
| Tabela 16 - Banco BCO Pan S.A .....           | 57 |
| Tabela 17 - Banco Pine S.A .....              | 58 |
| Tabela 18 - Banco Sofia S.A .....             | 59 |
| Tabela 19 - Banco BCO Brasília S.A.....       | 60 |
| Tabela 20 - Banco Alfa de Administ. S.A ..... | 61 |
| Tabela 21 - ITAÚ Unibanco Holding S.A.....    | 62 |
| Tabela 22 - Itaúsa Invest. ITAÚ S.A.....      | 63 |
| Tabela 23- Banco BCO Paraná S.A.....          | 64 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**AEMFLO** – Associação Empresarial da Região Metropolitana de Florianópolis

**Big Four** – Quatro Grandes Empresas de Auditoria

**B&MFBOVESPA** – Bolsa de Mercadorias e Futuros de São Paulo

**CFC** – Conselho Federal de Contabilidade

**CRC** – Conselho Regional de Contabilidade

**CVM** – Comissão de Valores Mobiliários

**NBC** – Normas Brasileiras de Contabilidade

**IAASB** – International Auditing and Assurance Standards Boards

**IBRACON** – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

**IFAC** – International Federation of Accountants

**IFRS** – International Financial Reporting Standards

**ISA** – International Standard on Auditing

**SUSEP** – Superintendência de Seguros Privados

# Sumário

|          |  |           |
|----------|--|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b>  | <b>14</b> |
| 1.1      | PROBLEMATIZAÇÃO  | 15        |
| 1.2      | OBJETIVO GERAL   | 15        |
| 1.3      | OBJETIVOS ESPECÍFICOS  | 16        |
| 1.4      | JUSTIFICATIVA  | 16        |
| <b>2</b> | <b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>   | <b>18</b> |
| 2.1      | ORIGEM DA CONTABILIDADE  | 18        |
| 2.2      | CONCEITO DE AUDITORIA  | 19        |
| 2.2.1    | AUDITORIA INTERNA  | 21        |
| 2.2.2    | AUDITORIA EXTERNA  | 22        |
| 2.2.3    | DIFERENÇAS ENTRE AUDITORIA INTERNA E EXTERNA                                     | 23        |
| 2.2.4    | AUDITORIA INDEPENDENTE VOLTADA PARA OS BANCOS                                    | 25        |
| 2.2.5    | PROFISSÃO DO AUDITOR INDEPENDENTE  | 26        |
| 2.3      | PARECER DE AUDITORIA   | 28        |
| 2.4      | INTERNATIONAL STANDARD ON AUDITING (ISA)   | 29        |
| 2.5      | VALOR DE MERCADO   | 30        |
| 2.6      | USUÁRIOS INTERESSADOS NAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DAS EMPRESAS LISTADAS NA BOVESPA | 32        |
| 2.7      | MERCADO DE CAPITAL   | 32        |
| 2.8      | BOLSA DE VALORES   | 34        |
| 2.9      | BM&FBOVESPA  | 35        |
| <b>3</b> | <b>METODOLOGIA</b>   | <b>36</b> |
| 3.1      | QUANTO AOS OBJETIVOS   | 37        |
| 3.2      | QUANTO AOS PROCEDIMENTOS   | 38        |
| 3.3      | QUANTO AO PROBLEMA   | 38        |
| <b>4</b> | <b>COLETA DOS DADOS</b>  | <b>39</b> |
| <b>5</b> | <b>ANÁLISE DOS DADOS</b>   | <b>40</b> |
| <b>6</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>  | <b>66</b> |
|          | REFERÊNCIAS  | 69        |

## 1 INTRODUÇÃO

A cada dia, a sociedade está mais envolvida com as grandes empresas, de forma que estas começam a ter uma preocupação maior com as informações que por elas são prestadas aos usuários externos. Inseridas no mercado de capital aberto, essas respectivas empresas verificam que além da população, outros fatores como a concorrência lhes pressionam no que diz respeito a maior transparência das informações econômicas e financeiras.

Buscando assim as melhores maneiras para se conquistar investidores, as empresas de capital aberto projetam os melhores e mais transparentes meios de comunicação para com os usuários externos. Tentando levar essas informações da maneira discreta e com o maior grau de imparcialidade possível, elas contratam as auditorias independentes para sua realização.

Os investidores antes de aplicarem seu dinheiro em alguma empresa buscam em primeiro lugar, entender como anda aquela empresa, pois, em nenhum momento o investidor quer aplicar seu dinheiro em uma empresa que possa lhe trazer prejuízo. Ele quer correr o menor risco possível. Dessa forma, os investidores entre outras coisas, observam os pareceres de auditoria emitidos a respeito daquela empresa para uma melhor compreensão.

A auditoria independente segundo Crepaldi (2007, p.32) consiste em procedimentos técnicos que tem como objetivo a emissão de um parecer a respeito da atual situação patrimonial e financeira da entidade que esta sendo auditada. Exercida por um profissional independente o chamado “Auditor Independente” ela tenta mostrar de uma maneira mais sucinta aos acionistas diretores e órgãos fiscalizadores, a real situação que se encontra a respectiva empresa auditada.

O auditor independente sem vínculo empregatício com a empresa tem total independência no exercício da sua função, e este, precisa ser um profissional com muito conhecimento no assunto, pois será o principal responsável pela emissão do parecer.

A Lei nº 6.404/76 no seu art. 177, inciso 3º, prevê que as demonstrações contábeis das empresas de capital aberto sejam auditadas por profissional regularmente registrado na Comissão de Valores Mobiliários. Na normatização, também se faz necessário mencionar o Comitê de Pronunciamentos Contábeis

(CPC), que foi criado em 2005 para conduzir o processo de convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade aos padrões Internacionais das IFRS.

Realizando essa auditoria, as empresas atestam sua capacidade ou incapacidade frente a um mercado tão competitivo como é o da Bolsa de valores. Gerando também maior consistência aos acionistas e investidores os chamados “usuários externos” no processo de tomada de decisão a respeito do melhor e mais rentável negócio a se investir.

Sendo assim, esse estudo tentara entender melhor o trabalho da auditoria independente em relação aos Bancos que tem seu capital aberto na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), buscando compreender se os pareceres de auditoria contribuem para a valoração destes Bancos em relação ao mercado.

## 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Para se conseguir bons resultados, as empresas precisam passar aos seus acionistas uma imagem positiva da empresa que venha gerar confiança a estes, e certeza de que esta é a melhor empresa a se investir. Para se conseguir esse resultado, as empresas desfrutam de algumas alternativas entre elas, a auditoria independente através dos seus pareceres.

Se uma empresa consegue cumprir com as normas que lhes são impostas e tem total transparência nas suas demonstrações, ela consegue mais credibilidade perante o mercado que está inserida bem como, perante os usuários dessas informações. Sendo assim, delimita-se esse estudo a responder a seguinte questão: ***A utilização da ferramenta do parecer de auditoria teria alguma influência na valorização dos indicadores de mercado nos bancos listados na BOVESPA?***

## 1.2 OBJETIVO GERAL

Entender se a ferramenta do parecer de auditoria influencia indicadores de mercado dos bancos listados na BOVESPA.

### 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Segregar as empresas de acordo com o segmento de mercado da BOVESPA;
- ✓ Identificar indicador (Valor de Mercado) e as características dos Pareceres de Auditoria dos Bancos estudados;
- ✓ Confrontar as características dos pareceres de auditoria com o indicador (Valor de Mercado) dos bancos listados na BOVESPA.

### 1.4 JUSTIFICATIVA

Por estarmos inseridos em um mercado cada vez mais concorrido como afirma a associação Empresarial da Região de Florianópolis AEMFLO (2010) que cada vez mais a concorrência vem derrubando empresas que não se qualificam, essas empresas estão cada vez mais preocupadas com a maneira que se mostram para a sociedade tentando melhorar a cada dia, o que conseqüentemente lhe trará mais investidores.

Empresas com pouca clareza em suas atividades e transações possui menor tendência ao crescimento, pois os olhos externos estão à procura de negócios rentáveis com um percentual de crescimento alto e com uma possibilidade mínima de risco ou risco nenhum. Os demonstrativos financeiros desta forma se tornam os principais responsáveis por essa clareza.

Um bom relatório de auditoria realizado por uma *Big Four*, (Quatro grandes empresas de auditoria), desde que esteja sem nenhuma ressalva, gera credibilidade para tais empresas, pois demonstra que essa além de cumprir com todas as normas contábeis, também possui uma boa probabilidade de crescimento no seu segmento de atuação impactando diretamente as ações dos sócios e gerando expectativa de novos acionistas. Por essa razão é que a auditoria deve ser realizada com a maior seriedade possível. Segundo Sá (2008):

Sua profundidade, pelo contato direto com os elementos, atribui a ela um caráter de grande auxiliar da análise dos balanços e das situações, requerendo cuidados especiais. (SÁ, 2008, p. 31).

A escolha desse tema tenta levar aos estudantes de contabilidade uma melhor compreensão sobre o parecer de auditoria, contribuindo assim para futuros trabalhos nesta área. Também está voltado para a sociedade no intuito de esclarecer como as informações contidas nos pareceres de auditoria podem contribuir para a decisão dessa sociedade na compra de ações de tais bancos.

Uma grande parte da população acredita que um banco cresce no mercado se tornando competitiva no seu segmento de atuação apenas por uma boa estratégia de Marketing, ou por trabalhar com produtos e serviços que apresentasse acessíveis a todos e ou, por possuir uma baixa taxa de juros para seus clientes e por possuir um bom atendimento.

. Porém, essa não é uma realidade absoluta. Tudo isso é fundamental para o crescimento de uma instituição. Contudo, ela precisa estar atenta às informações que se prestam para os usuários externos de forma que essas informações venham impactar positivamente seu crescimento. Segundo Lopes (2009):

A correta utilização de instrumentos financeiros mitiga o risco de determinadas transações, suaviza o resultado da empresa e pode aumentar sua rentabilidade. Por outro lado, a utilização descuidada dessas operações pode levar a enormes prejuízos e até mesmo a falência. Assim, considerando que os impactos que esse tipo de operação pode trazer para a empresa são significativos, torna-se necessário seu adequado monitoramento e controle. (LOPES, 2009, p. 1).

Por fim, este estudo auxilia os bancos listados na BOVESPA, a respeito da maneira pela qual devem portar-se mostrando quão grande responsabilidade eles assumem e quão vantajoso pode ser para essas instituições bancárias as informações por elas prestadas aos usuários através dos pareceres de auditoria.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado com base em conceitos de autores respeitados sobre o tema de auditoria. Inicia-se por falar um pouco sobre a Origem da contabilidade, estendendo-se para o conceito e função da auditoria. Continua a falar sobre a auditoria interna e externa, bem como, suas principais diferenças. Continua falando sobre a Auditoria voltada para os Bancos, A profissão do Auditor Independente, sobre o Parecer de Auditoria, ISA, e Valor de mercado. Discorrendo ainda sobre, os usuários interessados nas informações contábeis e sobre o Mercado de Capitais. Concluindo por falar sobre a Bolsa de Valores e Bovespa.

### 2.1 ORIGEM DA CONTABILIDADE

A contabilidade surgiu da necessidade do homem acompanhar e controlar a evolução de seu patrimônio inicialmente chamada de “a arte da escrituração mercantil”. Desde as épocas mais antigas, os homens tentam constantemente controlar e organizar o que a eles pertencem. Quanto mais bens os homens possuíam mais desejavam ter, e para que isso fosse possível, ficava cada vez mais claro a necessidade de registros. Dessa forma, a contabilidade está relacionada à necessidade dos registros, para o desenvolvimento patrimonial.

Esses registros eram feitos em peças de argila conseguindo evidenciar a riqueza de um indivíduo ou de sua família. Surgiram assim, escolas de contabilidade, onde a primeira no Brasil foi a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, situada em São Paulo, onde dela surge a Escola Europeia de Contabilidade no Brasil. O conceito e a execução da contabilidade foram evoluindo cada vez mais, passando da necessidade pessoal do ser humano para a necessidade comercial, ou seja, para registros comerciais. Surge então um conceito. Segundo Marra (2007):

Contabilidade é a ciência ou, segundo alguns, a técnica destinada a estudar e controlar o patrimônio das entidades, do ponto de vista econômico e financeiro, observando seus aspectos quantitativos e qualitativos e as variações por ele sofridas, com o objetivo de fornecer informações sobre o estado patrimonial e suas variações em determinado período (MARRA, 2007, p. 25).

Sendo assim, a contabilidade é utilizada desde muitos anos atrás. E para conseguir atingir seu objetivo, utiliza-se de técnicas contábeis eficazes, que entrelaçadas uma a outra consegue cumprir a missão de evidenciar e registrar os fatos contábeis ocorridos dentro de qualquer instituição que utilize direta ou indiretamente a contabilidade.

As principais são: Escrituração, que são os registros dos fatos que ocorrem no patrimônio de uma entidade; Demonstrativos (balanços e outros); Análise de Balanços e Auditoria. Essas, se executadas da maneira correta e com tempestividade, pode-se, portanto dizer, que a contabilidade alcançou o seu objetivo. Até agora discorreu-se sobre a Origem da Contabilidade, de agora em diante falar-se-á sobre o conceito de Auditoria.

## 2.2 CONCEITO DE AUDITORIA

Auditoria é uma palavra de origem latina e vem de “*audire*”, foi muito utilizada pelos ingleses para julgamento da tecnologia contábil nas revisões da “*auditing*”. Por sua terminologia, ainda é muito confundida com perícia. Porém, não se submete a fins judiciais, mas a emissão de um parecer de opinião sobre as demonstrações contábeis, verificando se estas estão cumprindo com todas as normas que a contabilidade e órgãos reguladores lhe impõem.

Ela é uma ramificação da contabilidade, que surgiu há muitos anos atrás. De início, apenas para verificar de forma confiável os registros das demonstrações contábeis de cada empresa. Sua evolução se deu pelo desenvolvimento do país e de sua economia, em decorrência da expansão das empresas e das atividades produtivas. Ela é, portanto, uma ferramenta que confirma a própria contabilidade. Ela não pode limitar-se apenas ao que está nos registros dos livros oficiais, mas também ao que pode estar omisso pelas empresas. Segundo Marra (2007):

A auditoria é o exame de documentos, livros e registros, inspeções, obtenção de informações e confirmações internas e externas, obedecendo a normas apropriadas de procedimentos, objetivando verificar se as demonstrações contábeis representam adequadamente a situação nelas

demonstradas, de acordo com os princípios fundamentais e normas de contabilidade, aplicados de maneira uniforme (MARRA, 2007, p. 26).

Esses princípios contábeis são os norteadores da auditoria para mostrar a correta situação das demonstrações contábeis. São eles: Princípio da Entidade; da Continuidade; Registro pelo Valor Original; Atualização Monetária; Competência e Prudência.

Lopes de Sá definiu a auditoria como sendo “uma tecnologia que se utiliza de revisão e pesquisa no intuito de emitir uma opinião e orientação das situações patrimoniais das empresas.” (2007, p. 21). Segundo Crepaldi (2007), o objetivo da auditoria consiste em:

O conjunto de todos os elementos de controle do patrimônio administrativo, os quais compreendem registros contábeis, papéis, documentos, fichas, arquivos e anotações que comprovem a legitimidade dos atos da administração, bem como sua sinceridade na defesa dos interesses patrimoniais. A auditoria pode ter por objeto, inclusive, fatos não registrados documentalmente, mas relatados por aqueles que exercem atividades relacionadas com o patrimônio administrativo, cujas informações merecem confiança desde que possam ser admitidas como seguras pela evidência ou por indícios convincentes (CREPALD, 2007, p. 4).

Ela controla as peças fundamentais de uma empresa de forma que tenta evitar, através de seus exames e análises nos controles internos de cada organização, situações inconvenientes das quais possa se gerar fraudes, desfalques e até subornos. Pode ser chamada dessa forma, de algo “Preventivo”, pois de forma mais sucinta, sua principal função é verificar até que ponto existe conformidade com os critérios preestabelecidos, e se existe comunicação com os usuários interessados sobre o resultado obtido.

Assim, para que a auditoria conclua seu trabalho e cumpra com o seu objetivo, se faz necessário todas as informações possíveis sejam elas registradas ou não. Além de normas reguladoras, para que seu trabalho seja feito de forma cada vez mais seguro e possa passar aos usuários da informação, segurança e maior

credibilidade. Até aqui, falou-se sobre o conceito de Auditoria, continuando por se falar agora sobre a Auditoria Interna.

### 2.2.1 AUDITORIA INTERNA

A auditoria Interna é uma técnica de controle interno de uma empresa, que visa ter elementos suficientes para o julgamento das demonstrações contábeis dessa entidade. Segundo Oliveira (2008), está ligada a registros contábeis que são:

- Á proteção dos bens e direitos contra fraudes, desvios, desfalques;
- Á constatação de possíveis irregularidades e usos indevidos dos bens e direitos da empresa, que comprometam seu desempenho;
- Ao aprimoramento contínuo da eficiência e eficácia operacional, contribuindo com soluções que possibilitem e facilitem o atingimento das metas e dos planos estabelecidos (OLIVEIRA, 2008, p. 7).

Já segundo Crepaldi (2007), ela visa de forma bem sucinta, ajudar a administração no que diz respeito a procurar possibilidades que eliminem todos os inconvenientes que por ventura venha surgir gerando riscos para o desempenho das atividades e gestão de uma empresa.

Analisa o controle interno da empresa, prestando informações claras e precisas aos administradores para que através destas os gestores consigam com maior confiança tomar decisões nas respectivas organizações.

Esta atividade é exercida por um funcionário da empresa através de contrato trabalhista o chamado “Auditor Interno”, o qual deverá ter conhecimento adequado para tal função, assim como, total liberdade dentro dos setores da empresa para realização do seu trabalho. Tendo a liberdade e o conhecimento necessário, este levará com precisão ao administrador informações que segundo Lopes de Sá (2007) consiste em:

- Confiabilidade interna dos sistemas de controle;
- Confiabilidade interna dos registros contábeis;
- Confiabilidade interna dos informes;
- Avaliação da eficiência das funções patrimoniais (LOPES DE SÁ, 2007, p. 462).

Assim, esse Auditor não pode no exercício de sua função ser levado por influências ou amizades, bem com, não pode desenvolver nenhuma atividade que por ventura ele venha examinar. Além de que, precisa estar atento a possíveis erros e fraudes existentes, tentando corrigi-los em tempo ágil. Necessita, portanto, de muitos exames e avaliações para elaborar seu relatório, que por sua vez deverá ser escrito de forma clara e com uma opinião que de alguma forma venha melhorar o desempenho da empresa.

Esse tipo de auditoria também é muito utilizado nos Bancos, pois possibilita uma correta segregação de responsabilidade funcional na organização, permitindo a execução de um controle contabilístico na função de cada departamento da empresa fazendo com que seu trabalho seja realizado em conjunto e assim, os respectivos bancos possam fazer melhores projeções futuras. Até o momento relatou-se sobre a Auditoria Interna, seguindo por se falar sobre a Auditoria Externa.

### 2.2.2 AUDITORIA EXTERNA

A auditoria Externa ou como pode ser chamada “Independente” nasceu da expansão dos mercados e da grande concorrência existente. Pelo desenvolvimento do sistema capitalista, as empresas precisaram expandir seus negócios, e para isso, sentiam a necessidade de maior cuidado com os seus controles internos. Assim, como não tinham tanto capital para tal expansão, a alternativa mais viável era abrir seu capital para a entrada de novos sócios.

Porém, esses futuros sócios precisavam de uma confirmação de que a empresa que ele desejava investir realmente era lucrativa. Assim, começaram a exigir informações a respeito das demonstrações contábeis das respectivas empresas, e que essas informações fossem feitas por profissional independente da empresa, ou seja, sem vínculo empregatício com a mesma, para que esse profissional não burlasse as informações existentes. Dessa forma, nasce, portanto, a Auditoria Independente.

São procedimentos técnicos que tem como objetivo emitir parecer sobre a posição patrimonial e financeira da empresa em determinado período de tempo. Crepaldi (2007) afirma:

Constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão do parecer sobre a adequação com que estes representam a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do Patrimônio Líquido e as origens e aplicações de recurso da entidade auditada consoante as normas brasileiras de contabilidade (CREPALDI, 2007, p. 32).

A auditoria externa é exercida por profissional independente o chamado “Auditor Independente”, sem vínculo empregatício onde seu trabalho é realizado através de contrato de prestação de serviço. Para desenvolver seu trabalho, o Auditor Independente tem total liberdade nos setores da empresa para levantar dados e quesitos, quantos forem necessários. Segundo Attie (2011) para que as demonstrações contábeis sejam elaboradas de forma correta, necessitam de uma metodologia que permita:

De um lado, a obediência a preceitos técnicos emanados da doutrina contábil e seus órgãos legais, sociais, fiscais, dentre outros reguladores que influenciam; e

De outro lado, a coleta de informações dos acontecimentos ocorridos em cada segmento da empresa por intermédio de um sistema de informações e de uma sistemática que permita controles efetivos sobre tudo e o que acontece na empresa e de que tais informações sejam transformadas em valores quantificáveis para fazer parte dos dados constantes das demonstrações contábeis (ATTIE, 2011, p. 3).

Portanto, esse profissional tem que ser o mais independente possível, pois será o principal responsável naquele momento para passar informações relevantes aos acionistas, governo e público em geral, da real situação da empresa. Não podendo ser levado por amizades ou subornos de fato que venha comprometer seu trabalho e sua reputação profissional perante a sociedade. De agora em diante continuar-se á relatando as diferenças entre a Auditoria Interna e Externa.

### 2.2.3 DIFERENÇAS ENTRE AUDITORIA INTERNA E EXTERNA

Muitas discursões ainda são feitas a respeito da responsabilidade da auditoria interna e externa assim como, de suas semelhanças e diferença. No entanto, as

duas são técnicas contábeis postas à disposição das empresas no intuito de mostrar como anda a situação patrimonial e financeira dessas empresas.

Suas principais diferenças consistem na sua empregabilidade, onde o Auditor Interno é um funcionário da empresa e por esse motivo tem um grau de independência menor ao passo que o Auditor Independente não possui esse vínculo e por sua vez possui grau de independência mais elevado.

A auditoria interna além de executar a auditoria contábil que tem por principal objetivo verificar se as normas internas estão sendo seguidas de maneira correta ou se necessitam de alguma correção, também executa uma auditoria operacional em todas as áreas operacionais.

Almeida (2008) afirma que uma das principais diferenças entre elas está na quantidade de volume de testes, pois a auditoria interna segundo ele tem uma quantidade maior de testes para execução dos seus serviços ao passo que a auditoria externa tem uma quantidade menor, pois segundo ele, o auditor externo ou independente está mais interessado em encontrar erros que de alguma forma possa mudar as informações que por ele serão prestadas.

Para Crepaldi (2007) as características marcantes entre a auditoria interna e externa são:

Auditor externo é independente, contratado para determinada tarefa de auditoria, enquanto o auditor interno é empregado da empresa, sem independência;

As tarefas do auditor externo são delimitadas no contrato, enquanto as tarefas do auditor interno são tão abrangentes quanto forem as operações da empresa;

A auditoria externa é eventual, enquanto a auditoria interna é periódica (CREPALDI, 2007, p. 33).

Crepaldi (2007) ainda afirma que as principais diferenças consistem na extensão dos trabalhos; na direção; na responsabilidade que na auditoria interna é para com a gerência e na externa para com os gestores, acionistas e órgãos do governo; e nos métodos que cada uma adota para a execução dos seus respectivos trabalhos sendo a auditoria interna voltada mais para o ambiente interno e a externa para o cumprimento das normas e leis. Após termos discorrido sobre as diferenças

entre a Auditoria Interna e Externa, continua-se por falar sobre a Auditoria Independente Voltada para os Bancos.

#### 2.2.4 AUDITORIA INDEPENDENTE VOLTADA PARA OS BANCOS

Assim como as empresas de outros segmentos que estão listadas na Bovespa necessitam realizar auditoria Independente, os bancos, que estão listados na Bolsa também necessitam. Esses realizam periodicamente auditoria contratada por uma empresa de renome nesse segmento para cumprir as normas que lhes são impostas e para dar mais transparência aos acionistas e futuros acionistas desses respectivos bancos.

As demonstrações contábeis junto aos pareceres de auditoria tornam para os respectivos bancos mais segurança quanto aos investimentos dessas companhias para tomada de decisão no que desrespeito a decisão de manter ou vender suas ações e, para os acionistas, gera mais segurança no que tange adquirir novas ações ou vender as já possuídas.

É uma obrigatoriedade dos Bancos, onde esses além de cumprir com as exigências também fazem uso dessas informações para de alguma forma gerar mais confiança para com os usuários externos, tentando atraí-los com seu poder de persuasão e com os principais índices que medem a lucratividade dos Bancos.

A CVM, através do sua Instrução nº 457 (2007) junto ao Banco Central do Brasil, estabeleceu que as companhias brasileiras de capital aberto devem elaborar suas demonstrações financeiras anuais consolidadas com base nos padrões Internacionais (IFRS). Dessa forma, os auditores consideram esses padrões no seu trabalho no parágrafo de “responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras”.

Todas essas regras estão asseguradas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), pelas IFRS que regulam as Normas Internacionais de Contabilidade e pelas próprias normas de Auditoria dando cada vez mais segurança para os bancos listados na Bovespa assim como, para os que necessitam desse tipo de informação. Em sequência, discorrer-se-á sobre a profissão do Auditor Independente.

### 2.2.5 PROFISSÃO DO AUDITOR INDEPENDENTE

A palavra Auditor é representada na língua latina como (aquele que ouve), porém, sua derivação vem da língua inglesa *to audit* que significa (examinar corrigir, certificar). O Auditor Independente é um profissional formado no curso de Ciências Contábeis, com registro no CRC (Conselho Regional de Contabilidade) do seu estado e registro na CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Esse Auditor no exercício de sua função precisa observar e cumprir as normas que são emanadas pelo CFC (Conselho Federal de Contabilidade) assim como, pelo IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil). Esse instituto foi fundado em 13-12-1971 e é uma pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, continuador das tradições do Instituto dos Contadores Públicos do Brasil, e tem como principal objetivo, manter a atividade de Auditoria Independente; fazer interpretações sobre as normas de contabilidade bem como, emitir normas de auditoria independente e contribuir para a capacitação dos profissionais associados.

Segundo Almeida (2008) o IBRACON, tem como principal objetivo “fixar princípios da contabilidade; elaborar normas e procedimentos relacionados com a auditoria (externa e interna) e perícias contábeis”. (2008, p. 32). Além desses institutos, o auditor independente deve analisar em que área deseja atuar sendo submetido a estas através de provas e exames, seja ela na CVM ou na SUSEP (Superintendência de Seguros Privados), cumprindo assim com suas obrigações.

A CVM foi fundada em 07-12-1976, sendo uma autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda, tem personalidade jurídica e autoridade administrativa independente. Tem como objetivo fiscalizar e disciplinar o mercado de valores mobiliários no Brasil. A SUSEP (Superintendência de Seguros Privados) por sua vez, foi criada pelo Decreto-lei nº73, em 21-12-1966. É um órgão responsável pela fiscalização no mercado de seguros, seja ele de previdência privada ou aberta à capitalização. Também protege o interesse dos consumidores dos mercados supervisionados e zela pela liquidez das sociedades integrantes do mercado.

Cumprindo com as normas impostas pelos órgãos reguladores da profissão, o Auditor Independente seja ele pessoa física ou jurídica estará apto para exercer sua profissão, com zelo, integridade, ética e honestidade. Trabalhará realizando auditoria das demonstrações contábeis com empresas que tem seu capital aberto para novos acionistas na Bolsa de valores. A principal responsável pelas empresas de capital

aberto No Brasil é a BM&FBOVESPA. Companhia que administra os valores mobiliários e o mercado de título. Nela estão as mais diversas empresas dos mais diversos segmentos com negociação de ações e títulos; mercadorias; moedas e depositária de ativos.

O Auditor Independente é contratado por empresas inseridas na Bolsa de Valor que são obrigadas a emitir parecer; ou que querem ter um maior controle interno ou ainda, que desejam mostrar aos sócios, acionistas e futuros acionistas a situação atual daquela empresa. Para que esse auditor obtenha êxito no seu trabalho, necessita de um profundo conhecimento do que vai ou está sendo analisado, assim como, deve ser o mais transparente possível e nunca se deixar levar por influências para que não venha comprometer o seu trabalho.

Para fechar o contrato de prestação de serviço, a empresa de auditoria independente ou o Auditor Independente examina a quantidade de horas que serão gastas na determinada empresa e estipula o valor dos seus honorários. Seu trabalho influenciará muitas pessoas principalmente os acionistas, clientes e fornecedores, por isso, segundo Attie (2011) a profissão de auditor exige princípios éticos que se apoiam em: “Independência; Integridade; Eficiência; Confiabilidade” (2011, p. 13).

Porém, como em toda profissão nessa também se encontram riscos, pois, se um auditor não tiver conhecimentos adequados ou não fazer bom uso do conhecimento que possui, está sujeito a emitir um parecer de forma errada, que pode lhe trazer graves consequências. Se as exigências e normas não forem cumpridas da maneira correta, os auditores acabam por ficar mais vulneráveis a erros, podendo estes, serem advertidos, multados ou até mesmo ter seu registro suspensa CVM. Para Crepaldi (2007), isso pode ocorrer se os auditores:

Atuarem, em desacordo com as normas legais e regulamentares que disciplinam o mercado de valores mobiliários;

Realizarem auditoria inepta ou fraudulenta, falsearem dados ou somente informações que sejam de seu dever relatar;

Utilizarem, em benefício próprio ou de terceiros, informações a que tenham tido acesso em decorrência do exercício da atividade de auditoria (CREPALDI, 2007, p. 54-55).

Assim sendo, os Auditores Independentes devem executar seus trabalhos de maneira ética e sendo um bom ouvinte, ou seja, guardando sigilo das informações.

O sigilo não quer dizer que o auditor “entre mudo e sai calado” de uma auditoria, mas quer dizer que apenas discuta algo com pessoas que de fato estão autorizadas a ouvir. Também, deve ser discreto nos exames e coleta dos dados e evitar que o desenvolver do seu trabalho seja visto por todas as pessoas especialmente aqueles interessados.

Além do que deve ter total confiança em termos de conhecimento técnico no trabalho que está realizando para que de nenhuma forma venha prestar informações errôneas aos acionistas, investidores assim como aos órgãos do governo prejudicando a empresa auditada e comprometendo sua carreira profissional. Até o momento comentou-se sobre a profissão do Auditor Independente. De agora em diante comentar-se-á sobre o parecer de Auditoria.

### 2.3 PARECER DE AUDITORIA

O parecer ou relatório de auditoria como pode ser chamado é a peça fundamental de uma auditoria, pois é esse documento que descreverá através da opinião de um auditor a situação patrimonial e financeira da empresa auditada no determinado momento assim como afirma a NBC T 11.3.1.1 “O "Parecer dos Auditores Independentes", ou "Parecer do Auditor Independente", é o documento mediante o qual o auditor expressa sua opinião, de forma clara e objetiva, sobre as demonstrações contábeis nele indicadas”.

O processo de auditoria se inicia com a contratação do auditor ou de uma empresa de auditoria independente, onde se formula um contrato com os direitos e responsabilidades das partes, como também os respectivos honorários pagos ao Auditor Independente.

Este por sua vez, examinara as demonstrações contábeis da empresa através de exames e testes realizados. Segundo Marra (2007) os procedimentos de auditoria são “o conjunto de técnicas que permitem ao auditor obter evidências ou provas suficientes e adequadas para fundamenta sua opinião sobre as demonstrações contábeis auditadas” (MARRA, 2007, p. 59).

Já segundo Almeida (2008) os procedimentos necessários para a realização de uma auditoria das demonstrações contábeis são respectivamente a contagem física constatando o que de fato está declarado nas demonstrações contábeis; a confirmação com terceiros de bens da empresa que estão em poder de terceiros; a

conferência de cálculos minimizando a ocorrência de erros; e a inspeção de documentos internos e externos, no intuito de comprovar sua veracidade.

Realizados todos os exames, testes e procedimentos técnicos necessários pelo auditor no processo de auditoria, sendo comprovado ou não sua veracidade, assim como cumprindo ou não com as normas brasileiras de contabilidade, o Auditor Independente estará pronto para emitir sua opinião através do parecer. Caso o auditor venha concluir que há riscos na continuidade das atividades da entidade deve, segundo a NBC T 11.2.8.4 “avaliar os possíveis efeitos nas demonstrações contábeis, especialmente quanto à realização dos ativos”.

A opinião do auditor é o que constitui o parecer. Esta por sua vez pode ser: sem ressalva, quando o auditor está convicto da veracidade das informações e cumprimento das normas; com ressalva, quando a discordância encontrada não é tão relevante a ponto de o auditor abster-se de expressar sua opinião; adverso, quando comprovado erros nas demonstrações contábeis ou quando estas estão incompletas; e ainda com abstenção de opinião, que é quando há limitação nos exames realizados pelo auditor ou quando comprovado um erro de tal grau que impossibilita a emissão da opinião por parte do auditor.

Assim, de acordo com a NBC T 11.3.3.1 o auditor não deve emitir um parecer sem ressalva se “houver discordância com a administração da entidade a respeito do conteúdo ou na forma de apresentação das demonstrações contábeis; ou ainda, havendo limitação na extensão do seu trabalho”. Dessa forma, a opinião deve ser formulada de forma precisa depois de uma série de testes e análises para que venha de alguma forma agregar valor para a respectiva empresa auditada. Comentado até o momento sobre o parecer de Auditoria, continua-se por explicar sobre as Normas Internacionais de Contabilidade (ISA).

#### 2.4 INTERNATIONAL STANDARD ON AUDITING (ISA)

A ISAs são Normas Internacionais de Auditoria criada em (2008), visam um melhor desempenho na realização de Auditorias Independentes. A criação destas normas fica por conta do International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) que é um conselho normativo independente.

Por a Auditoria desempenhar um papel fundamental na credibilidade das demonstrações contábeis das empresas que estão sendo auditadas, é necessário

cada vez mais aprimoramento de suas normas e melhoria na qualidade dos seus relatórios, para que assim ela continue gerando informações pertinentes e confiáveis para a tomada de decisão.

O International Federation of Accountants (IFAC) (2012), entende que a palavra Auditora:

Deve transmitir aos usuários de demonstrações financeiras uma mensagem de que o auditor obteve asseguarção razoável de que as demonstrações financeiras como um todo estão livres de erros relevantes, independentemente do porte, complexidade ou tipo de entidade auditada. (IFAC, 2012, p. 2).

Assim sendo, existem 36 ISAs que em conjunto com o Ibracon, CVM, E CFC regulam todo o processo de Auditoria Independente. Isso, não se enquadra apenas no Brasil, pois em vários outros países as ISAs estão sendo implantadas com seu intuito de melhoria em suas práticas. É o caso, por exemplo, da União Europeia e de Portugal que em 2008 começaram a adotar as ISAs.

Em todo o processo de Auditoria, o profissional tem que ter respaldo em alguma coisa para que daí possa tomar sua decisão alinhada a algum padrão, e é esse, o principal objetivo das ISAs. Ela tem a função de orientação para aplicação dos requisitos necessários. Ela não tem o objetivo de limitar o papel do auditor, mais apenas de conduzi-lo pelo melhor caminho.

Além do que, no desenrolar de uma auditoria utilizando as ISAs, o Auditor deve realizar seu trabalho com a maior qualidade e ética possível independente do porte da empresa auditada. Isso faz com que a Auditoria se torne mais vultosa e reconhecida no mercado e permite que os usuários dessas informações tomem decisão mais confiáveis através do entendimento obtido nas demonstrações contábeis. Depois de comentado sobre as ISAs, explanar-se-á sobre o Valor de Mercado.

## 2.5 VALOR DE MERCADO

O valor de mercado de uma empresa é consequência da quantidade de procura, ou seja, da demanda por suas ações. Se a empresa tem uma administração sólida e uma prestação ou venda de produtos ou serviços de qualidade, suas ações se tornam cada vez mais caras, o que consequentemente

atribui um maior valor de mercado para essa empresa. Em contra partida, uma má administração e a venda de produtos e serviços de qualidade inferior, gera menor valor das ações e menor valor de mercado para essas empresas.

Muitos indicadores financeiros são inseridos nas empresas para testar e atestar seu desenvolvimento e aceitação perante o mercado. Entre eles estão: lucro por ação, taxa de retorno, lucro econômico, ebitda<sup>1</sup>, caixa futuro, valor de mercado, entre outros. Este ultimo por sua vez, compreende o valor que a empresa possui no mercado em um determinado momento incluindo seu passivo.

Para se obter resultados satisfatórios a respeito da valoração de uma empresa no mercado aberto, vários aspectos podem contribuir, como por exemplo, a prospecção de ganhos futuros e os próprios índices de ações. Esses são números complexos que variam a cada momento, mas que tem como principal objetivo, mostrar a lucratividade de um banco no mercado de ações. Segundo Pinheiro (2014):

Os índices de ações são números-índices temporais complexos, e na maioria dos casos ponderados. Procuram medir a lucratividade média de uma carteira consolidada de diversos investidores em ações durante determinado tempo. (PINHEIRO, 2014, p. 316).

Outro aspecto importante é o parecer de auditoria independente, pois este, seja trimestral semestral ou anual, leva os usuários interessados nas respectivas informações acompanhamento do bom andamento da empresa fazendo com que os investidores projetem ganhos futuros, além de que, através deste parecer pode-se gera mais procura por suas ações, valorizando assim sua compra no mercado a um preço cada vez mais elevado. Depois de comentado sobre o Valor de Mercado, comentar-se-á sobre os Usuários Interessados nas Informações Contábeis das Empresas listadas na Bovespa.

---

<sup>1</sup>EBITDA é um indicador financeiro que representa quanto a empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de imposto.

## 2.6 USUÁRIOS INTERESSADOS NAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DAS EMPRESAS LISTADAS NA BOVESPA

Não basta apenas que as empresas listadas na bolsa de valores realizem periodicamente auditoria nas suas demonstrações contábeis. Elas precisam realizar essas auditorias com tempestividade, pois vários usuários estão atentos a sua emissão para torarem diferentes rumos e decisões através dessas informações.

A preocupação das empresas deve estar mais além. Devem compreender que a todo o momento existe novos investidores procurando em qual empresa aplicar seu dinheiro, decisão que será tomada a partir de uma série de critérios como: segurança, menor risco, confiança na marca e melhor retorno financeiro.

Os acionistas são um dos principais interessados nas informações contábeis das empresas listadas na bolsa, pois é através dessas informações que eles compreendem melhor a situação da empresa possibilitando um maior apoio para sua aplicação. Outro grande interessado nessas informações é o concorrente, pois por elas, eles detectam os pontos fortes e fracos de seus concorrentes, buscando assim ser cada vez mais competitivo.

Também estão atentos as informações contábeis prestadas pelo auditor sobre as demonstrações contábeis de uma empresa, os órgãos fiscalizadores, no intuito de verificar o total cumprimento das normas impostas. Por fim, e de grande relevância, devem estar interessados nessas informações a própria empresa.

É por meio dela que as empresas enxergam melhor seus erros e aceitos, bem como, o que está bom e o que precisa melhorar para que cada vez mais novos investidores passem a acreditar na sua marca e nos seus produtos e conseqüentemente investirem em tais empresas. Depois de comentado sobre os Usuários Interessados nas Informações Contábeis, discorrer-se-á sobre o Mercado de Capitais.

## 2.7 MERCADO DE CAPITAL

É um mecanismo de fundamental importância para o desenvolvimento de uma economia. Ele é quem executa o papel de intermediário financeiro entre aqueles que possuem capacidade para poupar, ou seja, os investidores e aqueles que necessitam de recursos por apresentarem déficit.

Segundo Pinheiro (2014):

O mercado de capitais pode ser definido como um conjunto de instituições e de instrumentos que negociam com títulos e valores mobiliários, objetivando a canalização dos recursos dos agentes compradores para os agentes vendedores. (PINHEIRO, 2014, p. 186).

O mercado de capitais teve início em entre os anos 60 e 70 quando o mercado de crédito não mais atendia as necessidades da classe produtiva em termos de prazo de custos e exigibilidade. Assim como da necessidade que a população tinha de investimentos em fundos intangíveis, pois até então a população detinha seus investimentos em bens reais, ou seja, em imóveis.

Dessa forma, o mercado de capitais surgiu com a intenção de aproximar mais aqueles que queriam obter lucro com seus ativos e aqueles que precisavam desses respectivos ativos. Segundo Neto, (2008) “O mercado de capitais está estruturado de forma a suprir as necessidades de investimentos dos agentes econômicos por meio de diversas modalidades de financiamento de longo prazo para capital de giro e capital fixo” (2008, p. 67).

Por ser um mercado que oferece financiamento por prazo indeterminado, vários são os papéis nele negociados. Entre eles podem ser citados os principais como: ações, que constitui a menor parcela do capital social de uma entidade; debêntures, que são títulos de longo prazo emitidos por companhias abertas e destinados a projetos de investimento, e letras de câmbio que são ordens de pagamento.

Constituindo-se por um mercado complexo, o mercado de capitais pode ser dividido em etapas. Segundo Pinheiro (2014) “O mercado acionário pode ser dividido em duas etapas: mercado primário e mercado secundário” (2014, p. 186). Ainda segundo ele elas possuem diferenças:

A diferença básica entre os mercados primário e secundário é que, enquanto o primeiro caracteriza-se pelo encaixe de recursos na empresa, o segundo apresenta mera transação entre compradores e vendedores de ações, não ocorrendo assim alteração financeira na empresa. (PINHEIRO, 2014, p. 186).

Dessa forma, o mercado primário é o momento onde a empresa obtém recursos para seus empreendimentos através da venda de suas ações. Já o secundário é onde o investidor que comprou ações de respectiva empresa deseja fazer dinheiro e aí coloca suas ações para a venda, gerando agora lucro não mais para a empresa que vendeu as ações e sim, para o acionista que as detém no momento. Em sequência, discorrer-se-á sobre a Bolsa de Valores.

## 2.8 BOLSA DE VALORES

É o local onde são negociadas as ações, títulos, debêntures, letras de câmbio entre outros. Sua origem no sentido comercial surgiu em Brujas, cidade da Bélgica através de reuniões comerciais na casa de Van der Burse. A primeira Bolsa fundada foi a de Amberes em (1531), surgindo em seguida a de Londres em (1554), Paris em (1724) e 68 anos depois a de New York em (1792).

Essas instituições faziam com que os banqueiros dividissem os empréstimos em títulos de participação que posteriormente seriam negociados gerando um alto desenvolvimento e um bom lucro. Com o passar do tempo, as bolsas começaram a restringir-se a títulos e valores mobiliários, e isso fez com que surgissem locais específicos para cada bolsa e suas respectivas negociações.

Segundo Pinheiro (2014) "As bolsas de valores são instituições de caráter econômico que têm como objetivo a negociação pública mercantil de títulos e valores mobiliários, ou seja, é um local onde se compra e vende ações" (2014, p. 302).

Já segundo Neto (2010) "As bolsas de Valores são entidades, cujo objetivo básico é o de manter um local de em condições adequadas para a realização, entre seus membros, de operações de compra e venda de títulos e valores mobiliários" (2010, p. 187).

A bolsa de valores é um lugar público onde se negociam as ações e que deve preocupar-se com os valores éticos no desenrolar de suas negociações. De acordo com Pinheiro (2014) a Bolsa de Valor deve cumprir alguns requisitos:

- a) Livre concorrência e pluralidade de participantes; que exista abundante número de investidores e de instituições financeiras, de modo que nenhum tenha posição dominante no mercado;
- b) Produto homogêneo; assim, facilita-se a contratação;

- c) Transparência na fixação de preços; que dê credibilidade ao mercado e gere confiança. (PINHEIRO, 2014, p. 303).

Com isso, a Bolsa de Valores é uma facilitadora entre entidades que precisam de financiamento e o que almejam ser ou já são investidores. Além do que, gera confiança para os investidores através da liquidez que ela proporciona aos títulos negociados, a publicação destes e aos seus respectivos preços. Comentado sobre a Bolsa de Valores, explanar-se-á sobre a BM&FBOVESPA.

## 2.9 BM&FBOVESPA

A bolsa de mercadorias e futuro de São Paulo foi fundada em 23 de agosto de (1890) como uma entidade corporativa vinculada às secretarias de finanças do governo estadual. Sua história começa em (1845) com a criação da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Com o passar do tempo, várias outras Bolsas foram surgindo até que em (1960) ela recebe o nome de (Bovespa). Segundo o próprio site da Bovespa:

É uma companhia que administra mercados organizados de Títulos, Valores Mobiliários e contratos derivativos, além de prestar serviços de registro, compensação e liquidação, atuando, principalmente, como contraparte central garantidora da liquidação financeira das operações realizadas em seus ambientes.(BM&FBOVESPA, 2016).

Em (1997) a Bovespa implantou um sistema de negociação eletrônico que foi chamado de (Mega Bolsa) que ampliou o volume de informações, fazendo com que ela torna-se o mais importante centro de negociação da América Latina. Dessa forma, a Bovespa hoje é responsável por todas as negociações em ações, títulos de renda fixa, ativos financeiro, câmbio pronto e contratos derivativos do país.

Mas para que a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) tenha um bom desempenho ela dividiu-se em alguns setores que são responsáveis por enquadrar empresas que se adequem as suas normas. São essas: Bovespa Mais; Bovespa Mais Nível 2; Novo Mercado; Nível 2 de Governança Corporativa; Nível 1 de Governança Corporativa; Tradicional Bovespa e Balcão Organizado.

Assim como, para que ela mostre-se confiável aos seus investidores e lhes gere boa informação a Bovespa utiliza-se de alguns índices, que segundo Neto (2010):

O índice de Bolsa de Valores é um valor que mede o desempenho médio dos preços de uma suposta carteira de ações, refletindo o comportamento do mercado em determinado intervalo de tempo. (NETO, 2010, p. 193).

O índice mais importante da Bolsa de Valores de São Paulo é o (Ibovespa), que segundo Pinheiro:

O Ibovespa é o valor atual em moeda do país de uma carteira teórica de ações, a partir de uma aplicação hipotética, procurando aproximar-se da configuração real das negociações a vista, em lote padrão, na Bolsa de Valores de São Paulo. (PINHEIRO, 2014, p. 355).

Conquanto, esse índice é melhor indicador de desempenho das cotações das ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), ou seja, ele mostra de forma clara as oscilações ocorrentes no mercado de ações, fazendo com que os usuários interessados nessas informações possam, através delas, tomar decisões relevantes.

### **3 METODOLOGIA**

Este capítulo compreende a maneira pela qual foi desenvolvida essa pesquisa. Para a realização deste trabalho, foi necessário em primeiro plano identificar a mostra para a pesquisa. Assim sendo, a referida amostra inicial era a análise de vinte e sete bancos que tem seu capital aberto na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Porém, por razão de alguns desses bancos não disponibilizarem seus pareceres e outras informações necessárias, delimitou-se o presente estudo em vinte e dois bancos, examinando assim seus pareceres em uma sequencia de cinco anos.

A coleta desses dados foi feito com cento e dez pareceres assim como, com os principais demonstrativos contábeis desses bancos como, por exemplo: Demonstração de Resultado e Balanço Patrimonial. Não obstante, ainda se fez

necessário uma profunda análise do comportamento das ações ao longo desses anos, verificando se estas cresceram ou diminuíram.

Assim, quanto aos objetivos essa pesquisa compreende como exploratória em decorrência do pouco conhecimento sobre o assunto em discussão. Quanto aos procedimentos, se constitui documental pelo fato de o material em estudo ainda não ter nenhuma análise aprofundada. Finalizando por se falar quanto ao problema que se constitui uma pesquisa qualitativa, pois se busca primeiramente entender o objeto em estudo para depois gerar interpretações.

### 3.1 QUANTO AOS OBJETIVOS

Segundo Gil (2009) pesquisa são todos os procedimentos racionais e sistemáticos que tem como foco ou objetivo principal proporcionar respostas aos problemas que são propostos.

Levando em consideração o pouco conhecimento do tema proposto, esta pesquisa se classifica quanto aos objetivos como sendo exploratória, pois, segundo Beuren ela “normalmente ocorre quando se tem um pequeno conhecimento sobre o assunto a ser tratado.” (BEUREN, 2006, p.80). Pereira (2012) define como sendo:

Visa proporcionar maior familiaridade com o problema com intuito de torná-lo explícito ou de construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e de estudo de caso. (PEREIRA, 2012,p.88).

Sendo assim, aprofunda-se esse estudo analisando os bancos que estão listados na bolsa de valores buscando compreender suas peculiaridades com relação ao seu segmento de sua atividade. Verifica-se ainda a emissão do parecer das demonstrações contábeis de tais bancos uma responsabilidade que recai sobre o auditor independente. Por fim, faz-se comparações dos pareceres emitidos dos bancos auditados, com as variações ocorridas nas suas ações, no intuito de verificar se estes pareceres de alguma forma estão contribuindo para o crescimento de mercado dos bancos auditados.

### 3.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

Essa pesquisa se classifica como documental, pois esta, seleciona, trata e interpreta a informação dando-lhe significado e valor assim como, tenta de alguma forma induzir os estudantes a futuras pesquisas sobre o assunto.

Sendo assim, o presente estudo reúne informações que estão dispersas sobre os pareceres de auditoria dos bancos listados na BOVESPA no intuito de uma melhor compreensão do assunto abordado. Esse levantamento se dá a partir dos pareceres de auditoria. Primeiro com a separação das empresas por seu segmento de atividade, segundo com a verificação da emissão dos seus pareceres, bem como suas características e por fim, confrontando o parecer com o seu valor no mercado e oscilações de suas ações.

De acordo com Silva e Grigolo “a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada”. (SILVA E GRIGOLO 2002 *apud* BEUREN, 2006, p.89).

Segundo Gil (2009) a pesquisa se classifica como documental quando ela é realizada através de materiais que não tiveram um tratamento diferenciado como é o caso das auditorias realizadas nos bancos listados na Bovespa. Dessa forma, este estudo se fará através da emissão dos pareceres de auditoria das demonstrações contábeis dos bancos que possuem capital aberto na Bovespa verificando suas características e confrontando com as oscilações de suas ações e valorização de mercado dos bancos em estudo.

### 3.3 QUANTO AO PROBLEMA

Quanto ao problema a pesquisa é qualitativa, pois não se podem mensurar os dados numericamente. O presente estudo tenta levantar interpretações e argumentos que foram pouco realizados sobre os Pareceres de Auditoria, que são obrigações das empresas que possuem capital aberto. Verificando assim, se de alguma forma esses contribuíram para o crescimento de mercado dos bancos com capital aberto na (Bovespa). A pesquisa qualitativa segundo Beuren:

Na pesquisa qualitativa concebe-se análises mais aprofundadas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa

destacar características não observadas por meio de um estudo qualitativo, haja vista a superficialidade deste último. (BEUREN, 2006, p.92).

Segundo Pereira (2012) a pesquisa é qualitativa quando tem uma dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, quando não pode ser traduzido em números. Dessa forma o estudo em questão está relacionado com o Parecer de Auditoria e suas contribuições.

A pesquisa qualitativa caracteriza-se pelo aprofundamento do fenômeno que está sendo estudado. Assim, a presente pesquisa, aprofundou-se nos pareceres dos bancos listados na Bovespa assim como, nos seus demonstrativos e nas oscilações ocorridas nas suas ações ao longo dos anos em estudo. Essa análise tem o intuito de gerar observações pouco observadas por estudiosos.

#### **4 COLETA DOS DADOS**

Para a referida pesquisa se fez necessário uma análise documental através dos pareceres de auditoria dos Bancos listados na Bovespa, bem como de outros documentos que são fundamentais para a pesquisa como: Teses, Dissertações e artigos da área.

Segundo Marconi e Lakatos (2002), a coleta de dados de uma pesquisa se classifica como documental quando “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. (MARCONI, LAKATOS, 200, p. 134). Dessa forma a referida pesquisa se organiza por meio dos pareceres de auditoria e suas características.

Ainda segundo Marconi e Lakatos (2002) a coleta de dados é documental quando trata de algum assunto que de alguma maneira ainda não teve um tratamento diferenciado. Esse conceito permite uma melhor compreensão, quanto à classificação, pois essa pesquisa tenta verificar o comportamento do valor de mercado dos Bancos que estão listados na Bovespa através dos pareceres de auditoria, ou seja, um estudo que ainda não teve um tratamento tão grande.

Para tal pesquisa pretendeu-se analisar um total de vinte e sete Bancos que tem seu capital aberto na BM&FBOVESPA (Bolsa de Mercadorias e Futuro de São Paulo), porém, cinco desses Bancos não disponibilizaram todos os demonstrativos necessários para tal análise.

Dessa forma, analisou-se vinte e dois Bancos em uma sequência de cinco anos, no intuito de compreender como o parecer emitido pelos Auditores Independentes está influenciando a valorização desses respectivos Bancos no Mercado.

Sendo assim, foi necessário se fazer a análise vertical ano a ano dos respectivos Bancos assim como, Análise Horizontal dos seus lucros, e calcular os índices de Rentabilidade para melhor compreensão das mudanças ocorridas ao longo do período em estudo verificando. Ainda foi analisado, sua lucratividade e comportamento de suas ações. Todos os pareceres examinados foram coletados nos sites dos respectivos bancos.

## **5 ANÁLISE DOS DADOS**

O tratamento desse estudo se caracteriza como documental, pois se utilizou de várias matérias para conseguir uma melhor compreensão da questão em estudo. Segundo Richardson (1999), “a análise documental consiste em uma série de operações que visam estudar um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias sociais e econômicas com as quais podem estar relacionadas”. (RICHARDSON, 1999, p. 140).

Para Ludke e André (1986) o primeiro passo da análise documental é enfatizar a caracterização dos documentos que serão usados ou selecionados, que no caso desta pesquisa são os pareceres e relatórios de auditoria dos Bancos que possuem seu capital aberto na Bovespa. Em segundo lugar, é analisar propriamente dito esses documentos, que no caso desta pesquisa consiste na análise dos pareceres.

Sendo assim, em primeiro lugar segregou-se as empresas listadas na BOVESPA, por seu segmento de atuação (Banco), em segundo, analisa-se essas empresas com relação a suas demonstrações contábeis bem como, sua situação financeira e patrimonial ano após ano. Em sequência, verifica os pareceres de auditoria realizados sobre essas empresas, e por fim verifica-se se esses pareceres de alguma forma contribuem para a valoração dessas empresas (Banco) com relação ao mercado.

Para realização da primeira tabela utilizou-se os vinte e dois bancos. Analisando um total de cento e dez pareceres, verificando as respectivas opiniões

dos auditores, e discriminando suas opiniões quanto ao parecer se foram: sem ressalva, com ressalva, adverso ou com abstenção de opinião.

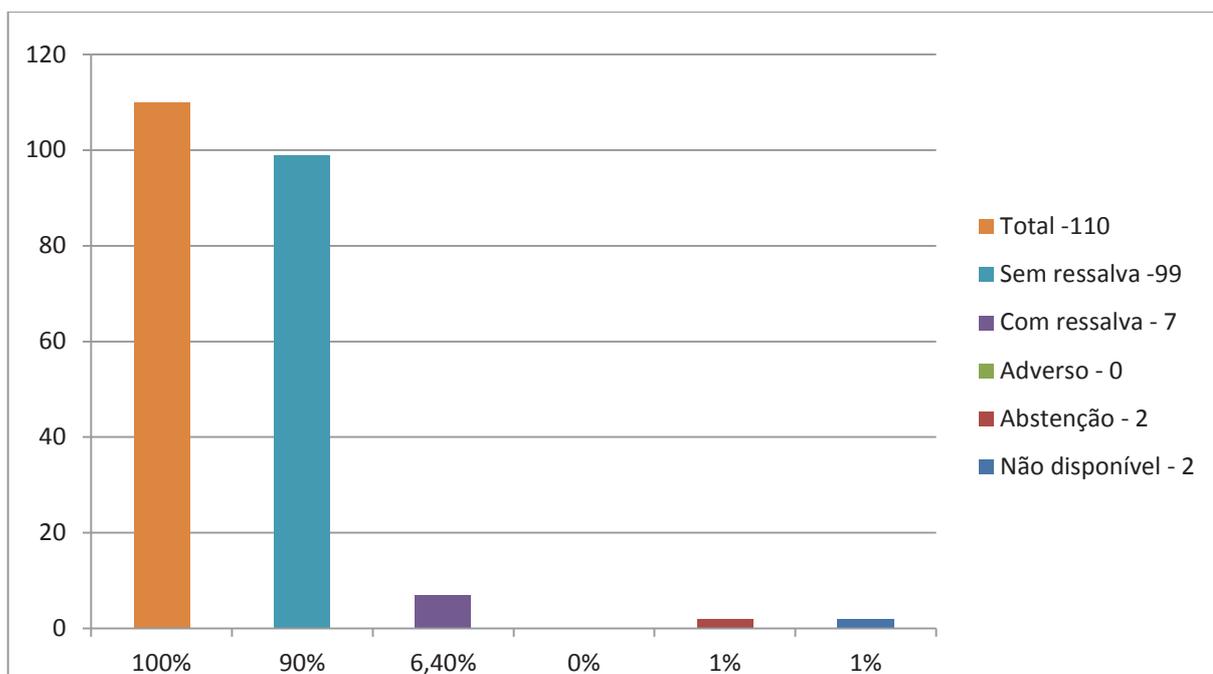
**Tabela 1 - Opinião do Auditor**

| Opinião do Auditor                    |              |                |              |              |                |
|---------------------------------------|--------------|----------------|--------------|--------------|----------------|
| BANCOS                                | Anos         |                |              |              |                |
|                                       | 2011         | 2012           | 2013         | 2014         | 2015           |
| Alfa Holding S.A                      | Sem ressalva | Sem ressalva   | Sem ressalva | Sem ressalva | Sem ressalva   |
| Banestes S.A - BCO Est Espírito Santo | Sem ressalva | Sem ressalva   | Sem ressalva | Sem ressalva | Sem ressalva   |
| BCO ABC Brasil S.A                    | Sem ressalva | Sem ressalva   | Sem ressalva | Sem ressalva | Sem ressalva   |
| BCO Alfa de Investimento S.A          | Sem ressalva | Sem ressalva   | Sem ressalva | Sem ressalva | Sem ressalva   |
| BCO Amazônia S.A                      | Abstenção    | Abstenção      | Com ressalva | Com ressalva | Não disponível |
| BCO Bradesco S.A                      | Sem ressalva | Sem ressalva   | Sem ressalva | Sem ressalva | Sem ressalva   |
| BCO BTG Pactual S.A                   | Sem ressalva | Sem ressalva   | Sem ressalva | Sem ressalva | Sem ressalva   |
| BCO Daycoval S.A                      | Sem ressalva | Sem ressalva   | Sem ressalva | Sem ressalva | Sem ressalva   |
| BCO Estado do Pará S.A                | Sem ressalva | Sem ressalva   | Sem ressalva | Sem ressalva | Sem ressalva   |
| BCO Est do Rio Grande do Sul S.A      | Sem ressalva | Sem ressalva   | Sem ressalva | Sem ressalva | Sem ressalva   |
| BCO Estado do Sergipe S.A - Banese    | Sem ressalva | Sem ressalva   | Sem ressalva | Sem ressalva | Sem ressalva   |
| BCO Indusval S.A                      | Sem ressalva | Sem ressalva   | Sem ressalva | Sem ressalva | Sem ressalva   |
| BCO Mercantil de Investimentos S.A    | Sem ressalva | Com ressalva   | Com ressalva | Com ressalva | Com ressalva   |
| BCO Nordeste do Brasil S.A            | Sem ressalva | Sem ressalva   | Sem ressalva | Sem ressalva | Sem ressalva   |
| BCO Pan S.A                           | Com ressalva | Sem ressalva   | Sem ressalva | Sem ressalva | Sem ressalva   |
| BCO Pine S.A                          | Sem ressalva | Não disponível | Sem ressalva | Sem ressalva | Sem ressalva   |
| BCO Sofia S.A                         | Sem ressalva | Sem ressalva   | Sem ressalva | Sem ressalva | Sem ressalva   |
| BRB BCO de Brasília S.A               | Sem ressalva | Sem ressalva   | Sem ressalva | Sem ressalva | Sem ressalva   |
| Consócio Alfa de Administração S.A    | Sem ressalva | Sem ressalva   | Sem ressalva | Sem ressalva | Sem ressalva   |
| ITAU Unibanco Holding S.A             | Sem ressalva | Sem ressalva   | Sem ressalva | Sem ressalva | Sem ressalva   |
| Itausa Investimentos ITAU S.A         | Sem ressalva | Sem ressalva   | Sem ressalva | Sem ressalva | Sem ressalva   |
| Paraná BCO S.A                        | Sem ressalva | Sem ressalva   | Sem ressalva | Sem ressalva | Sem ressalva   |

|  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|
|  |  |  |  |  |  |
| Total de Parecer em estudo: <b>110</b>   | Total de Parecer sem Ressalva: <b>99</b> |  |  |  |  |
| Total de Parecer com Ressalva: <b>7</b>  | Total de Parecer Adverso: <b>0</b>       |  |  |  |  |
| Total de Parecer com Abstenção: <b>2</b> | Total de Parecer não informado: <b>2</b> |  |  |  |  |

Fonte: Próprio.

### Gráfico 1 - Opinião do Auditor



Fonte: Próprio.

Nessa tabela, e no gráfico verifica-se a quantidade dos pareceres estudados nos vinte e dois Bancos. Em um total de cento e dez pareceres. Verifica-se que destes vinte Bancos apresentaram seu parecer sem nenhuma ressalva por parte nos auditores. Dois desses Bancos apresentaram parecer com ressalva e apenas um dos dois Bancos que tiveram parecer com ressalva apresentou Abstenção de opinião.

Isso demonstra que os Bancos estão cada vez mais preocupados com as informações contábeis prestadas aos usuários e também estão cumprindo com as normas de contabilidade e de Auditoria.

Em seguida, analisou-se os Bancos um a um quanto a evolução no seu Lucro líquido, das suas ações negociáveis na bolsa de valores, e sua rentabilidade, bem como, a análise vertical da Receita Total e a análise horizontal do lucro líquido.

**Tabela 2 - Alfa Holding S.A**

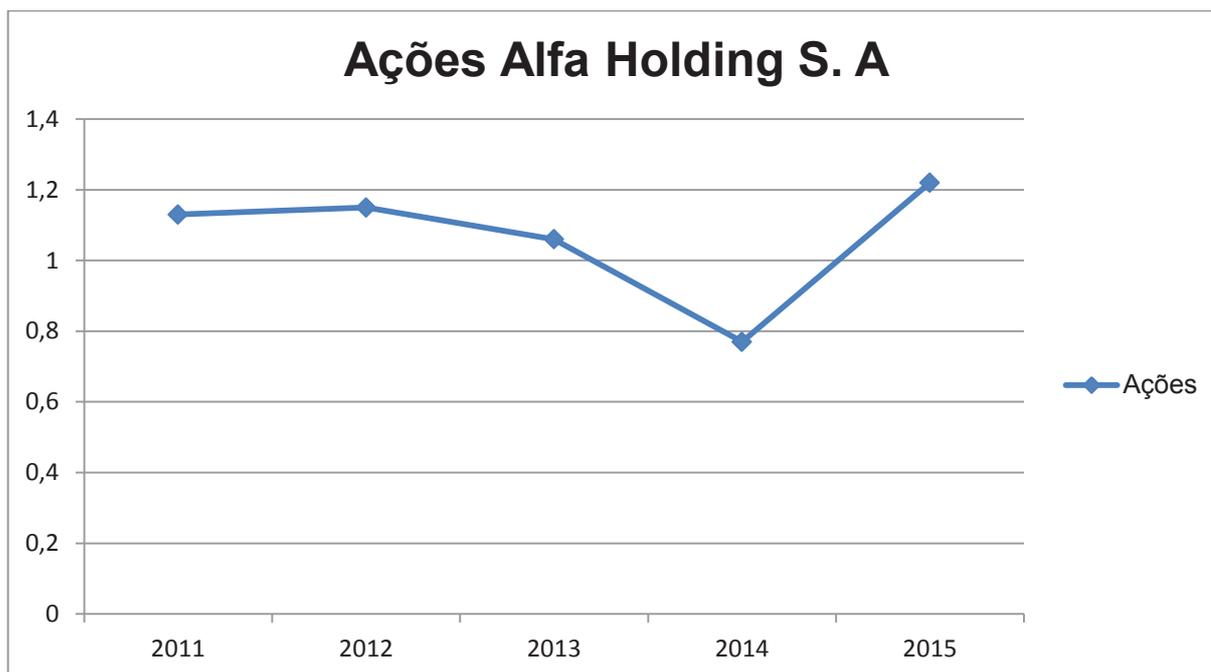
| Alfa Holding S.A |              |            |         |                         |                 |         |         |
|------------------|--------------|------------|---------|-------------------------|-----------------|---------|---------|
|                  |              |            |         | Índice de Rentabilidade |                 |         |         |
| Em milhões \$    |              |            |         |                         |                 |         |         |
| Ano              | Parecer      | Lucro liq. | % Ações | RSPL(LL/PLx100)%        | RSA(LL/ATx100)% | AV RT % | AH LL % |
| 2011             | Sem ressalva | 47.835,00  | 1,13    | 21,01                   | 1,48            | 12,85   | 100     |
| 2012             | Sem ressalva | 52.406     | 1,15    | 21,16                   | 1,56            | 16,83   | 109     |
| 2013             | Sem ressalva | 44.293,00  | 1,06    | 16,78                   | 6,01            | 43,19   | 85,72   |
| 2014             | Sem ressalva | 41.113,00  | 0,77    | 14,44                   | 5,24            | 16,15   | 92,82   |
| 2015             | Sem ressalva | 51.537,00  | 1,22    | 17,34                   | 6,01            | 7,27    | 125,35  |

Fonte: Próprio.

Nesta tabela foi analisado a evolução do Banco Alfa Holding, quanto a seu lucro líquido e suas ações negociáveis. Para se calcular os índices de rentabilidade em relação ao Retorno sobre o Patrimônio Líquido (PL), utilizou-se da seguinte fórmula: Lucro líquido dividido pelo Patrimônio Líquido vezes cem. Esse índice representa quanto de prêmio os acionistas de uma empresa estão recebendo em relação aos investimentos que fizeram.

Já o índice de Retorno sobre o Ativo indica a lucratividade da empresa em relação aos seus investimentos totais. Ele é calculado da seguinte forma: Lucro líquido dividido pelo Ativo Total vezes cem. Ainda se verifica nesta tabela e nas demais que assim viram a análise Vertical da Recita Total da demonstração de resultado que é a participação de um item ou mais da demonstração contábil de uma empresa em relação ao seu grupo de contas. Por fim, verificou-se a evolução do lucro líquido desse banco ano a ano através da análise horizontal.

É interessante ressaltar, que o Banco Alfa Holding, obteve os dois melhores resultados no retorno dos seus ativos nos dois anos onde esse banco obteve os piores resultados quanto ao seu lucro líquido dos cinco anos em estudo.

**Gráfico 2 - Ações do Alfa Holding S.A**

Fonte: Próprio.

Esse gráfico mostra a evolução das ações negociadas na bolsa de valores (Bovespa) em relação ao lucro da empresa Alfa ao longo dos cinco anos em estudo. Tendo um destaque maior para o ano de 2015 onde foram negociadas 1,22% de ações em relação ao seu lucro líquido que foi de R\$ 51.537.000 milhões.

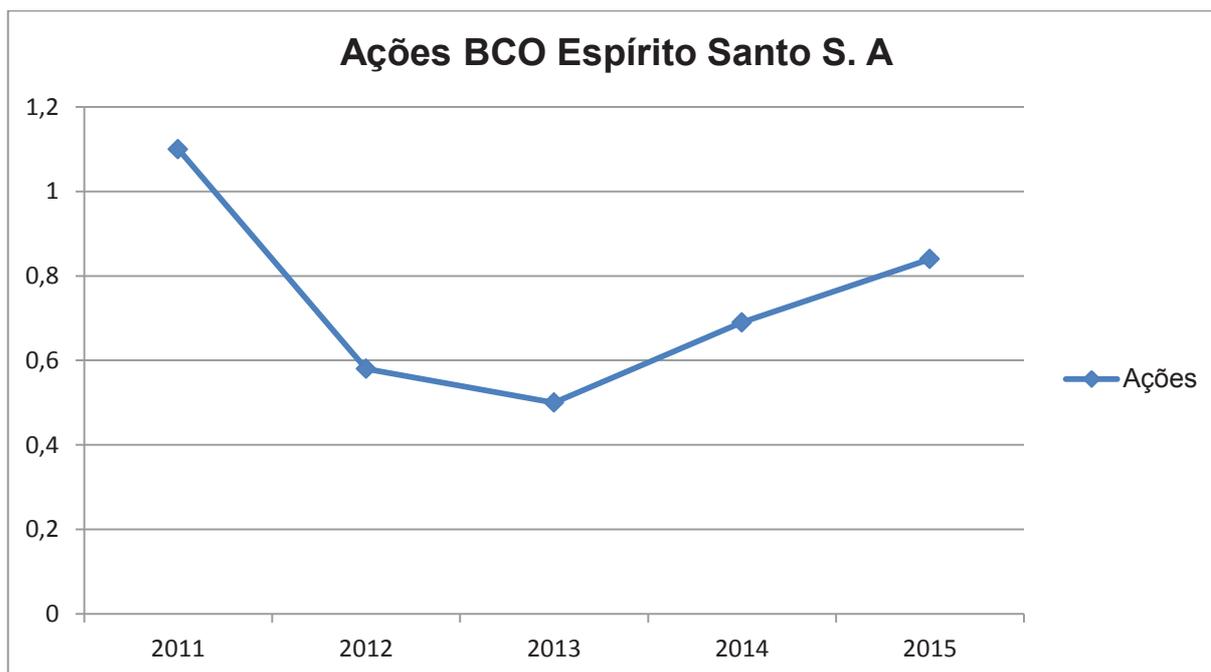
**Tabela 3 - Banco Banestes BCO S.A**

| Banestes - BCO Espírito Santo S. A |              |              |         |                         |                    |         |         |
|------------------------------------|--------------|--------------|---------|-------------------------|--------------------|---------|---------|
|                                    |              |              |         | Índice de Rentabilidade |                    |         |         |
| Em milhões\$                       |              |              |         |                         |                    |         |         |
| Ano                                | Parecer      | Lucro líqui. | % Ações | RSPL (LL/PL x 100)%     | RSA (LL/AT x 100)% | AV RT % | AH LL % |
| 2011                               | Sem ressalva | 89.225,00    | 1,1     | 10,67                   | 0,88               | 7,05    | 53,42   |
| 2012                               | Sem ressalva | 81.395,00    | 0,58    | 9,32                    | 0,73               | 6,53    | 91,22   |
| 2013                               | Sem ressalva | 109.944,00   | 0,50    | 11,36                   | 0,78               | 7,88    | 135,07  |
| 2014                               | Sem ressalva | 133.700,00   | 0,69    | 12,59                   | 0,88               | 7,41    | 121,6   |
| 2015                               | Sem ressalva | 150.861,00   | 0,84    | 12,99                   | 0,83               | 6,63    | 112,83  |

Fonte: Próprio.

Aqui, as ações aumentaram quando o lucro do Banco aumentou e diminuíram quando o lucro diminuiu, mas, todos os pareceres foram emitidos sem nenhuma ressalva.

Gráfico 3 - Ações do Banestes S.A



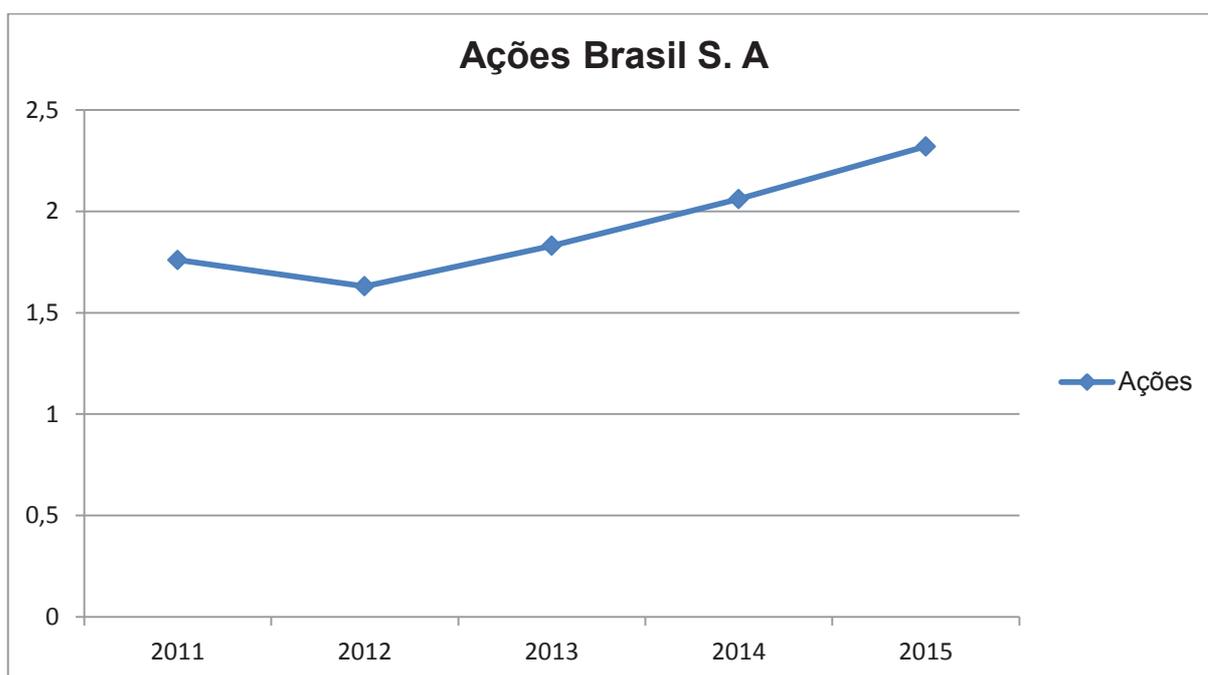
Fonte: Próprio.

Tabela 4 - Banco BCO Brasil S.A

| BCO ABC Brasil S.A |              |              |                         |                 |                |        |        |
|--------------------|--------------|--------------|-------------------------|-----------------|----------------|--------|--------|
| Em Milhões \$      |              |              | Índice de Rentabilidade |                 |                |        |        |
| Ano                | Parecer      | Lucro Líqui. | % Ações                 | RSPL(LL/PLx100) | RSA(LL/ATx100) | AV RT% | AH LL% |
| 2011               | Sem ressalva | 236.037,00   | 1,76                    | 15,73           | 2,24           | 19,18  | 116,72 |
| 2012               | Sem ressalva | 226.619,00   | 1,63                    | 13,49           | 1,68           | 16,91  | 96,00  |
| 2013               | Sem ressalva | 268.263,00   | 1,83                    | 19,99           | 1,55           | 17,21  | 118,37 |
| 2014               | Sem ressalva | 310.647,00   | 2,06                    | 14,19           | 1,49           | 15,17  | 115,79 |
| 2015               | Sem ressalva | 370.911,00   | 2,32                    | 14,77           | 1,53           | 9,87   | 119,39 |

Fonte: Próprio.

A observação nesta tabela é quanto à análise Vertical no ano de 2014 e 2015, pois nestes anos o Banco ABC teve lucro líquido maior que os anos anteriores, porém seus lucros tiveram uma participação na Receita Total menor que os anos anteriores.

**Gráfico 4 - Ações do Banco Brasil S.A**

Fonte: Próprio.

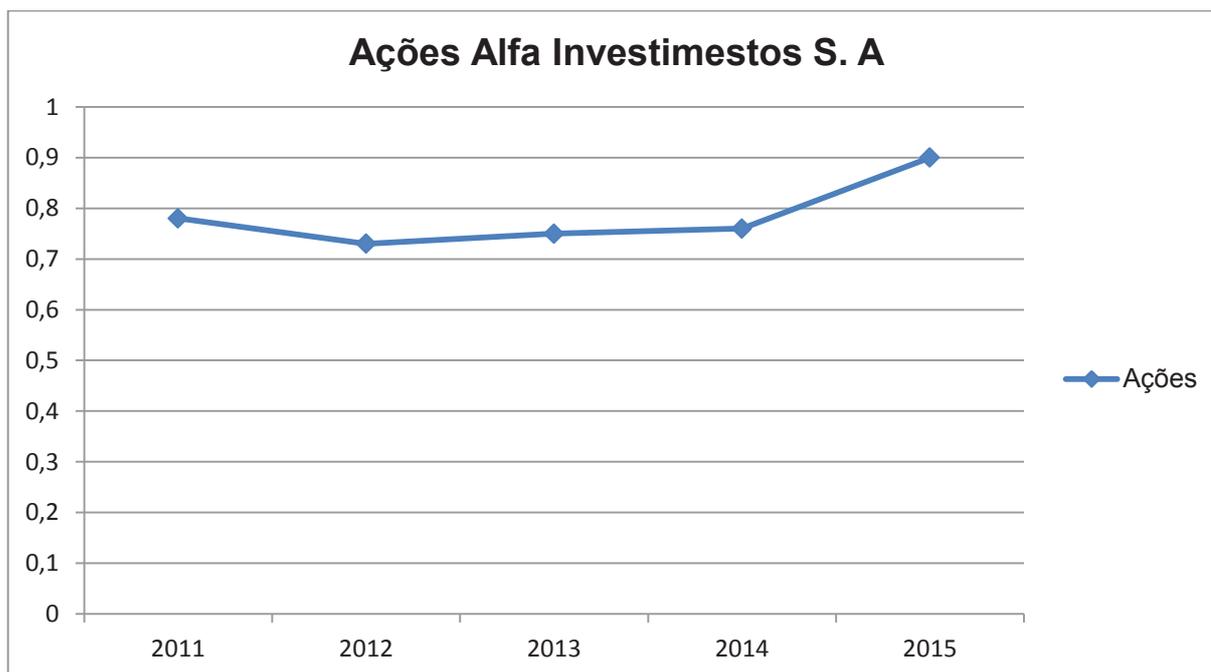
**Tabela 5 - Banco Alfa Investimentos S.A**

| BCO Alfa de Investimentos S. A |              |              |         |                         |                   |        |        |
|--------------------------------|--------------|--------------|---------|-------------------------|-------------------|--------|--------|
| Em Milhões \$                  |              |              |         | Índice de Rentabilidade |                   |        |        |
| Ano                            | Parecer      | Lucro líqui. | % Ações | RSPL (LL/PL x 100)      | RSA (LL/AT x 100) | AV RT% | AH LL% |
| 2011                           | Sem ressalva | 67.509,00    | 0,78    | 6,17                    | 0,62              | 5,81   | 82,24  |
| 2012                           | Sem ressalva | 66.187,00    | 0,73    | 5,79                    | 0,47              | 6,16   | 98,04  |
| 2013                           | Sem ressalva | 67.764,00    | 0,75    | 6,67                    | 0,5               | 6,00   | 102,38 |
| 2014                           | Sem ressalva | 68.373,00    | 0,76    | 5,51                    | 0,49              | 5,14   | 100,89 |
| 2015                           | Sem ressalva | 80.654,00    | 0,9     | 6,26                    | 0,6               | 5,02   | 117,96 |

Fonte: Próprio.

Todos os pareceres de Auditoria emitidos a respeito do Banco Alfa Investimentos foram sem ressalva. Porém, houve oscilações quanto ao lucro obtido pelo Banco o que fez com que as ações também oscilassem.

Gráfico 5 - Ações do Alfa Invest. S.A



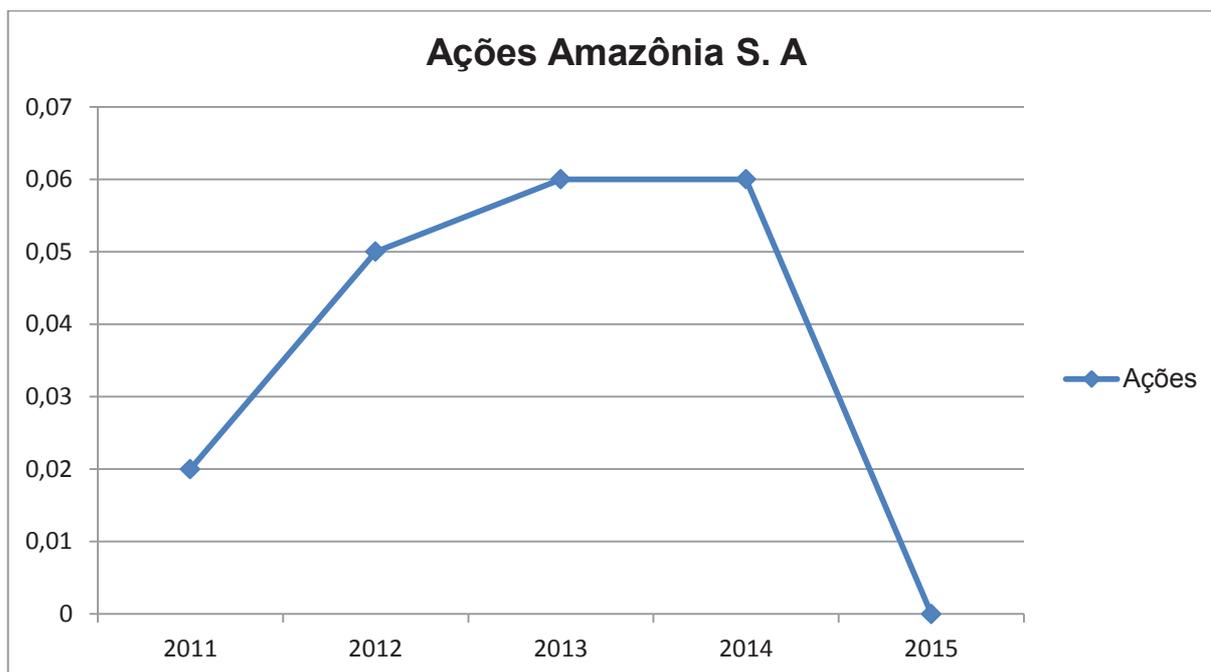
Fonte: Próprio.

Tabela 6 - Banco BCO Amazônia S.A

| BCO Amazônia S. A |              |              |            |                         |                  |          |          |
|-------------------|--------------|--------------|------------|-------------------------|------------------|----------|----------|
| Em Milhões \$     |              |              |            | Índice de Rentabilidade |                  |          |          |
| Ano               | Parecer      | Lucro líqui. | % Ações    | RSPL (LL/PL x100)       | RSA (LL/AT x100) | AV RT%   | AH LL%   |
| 2011              | Abstenção    | 78.578,00    | 0,02       | 4,06                    | 0,79             | 8,08     | 55,26    |
| 2012              | Abstenção    | 165.949,00   | 0,05       | 8,17                    | 1,57             | 17,89    | 211,19   |
| 2013              | Com ressalva | 182.498,00   | 0,06       | 11,23                   | 1,61             | 20,44    | 109,97   |
| 2014              | Com ressalva | 186.319,00   | 0,06       | 6,91                    | 1,58             | 16,82    | 102,09   |
| 2015              | Não infor.   | Não infor.   | Não infor. | Não cal.                | Não cal.         | Não cal. | Não cal. |

Fonte: Próprio.

No Banco Amazônia, percebe-se que nos anos 2011, e 2012 o parecer de auditoria emitido pela auditoria foi com Abstenção de opinião mais mesmo assim, o Banco continuou com bons lucros. Assim, como nos anos de 2013 e 2014 que o parecer foi com ressalva, mas mesmo assim o Banco aumentou suas ações negociadas na Bolsa de Valores.

**Gráfico 6- Ações do Banco Amazônia S.A**

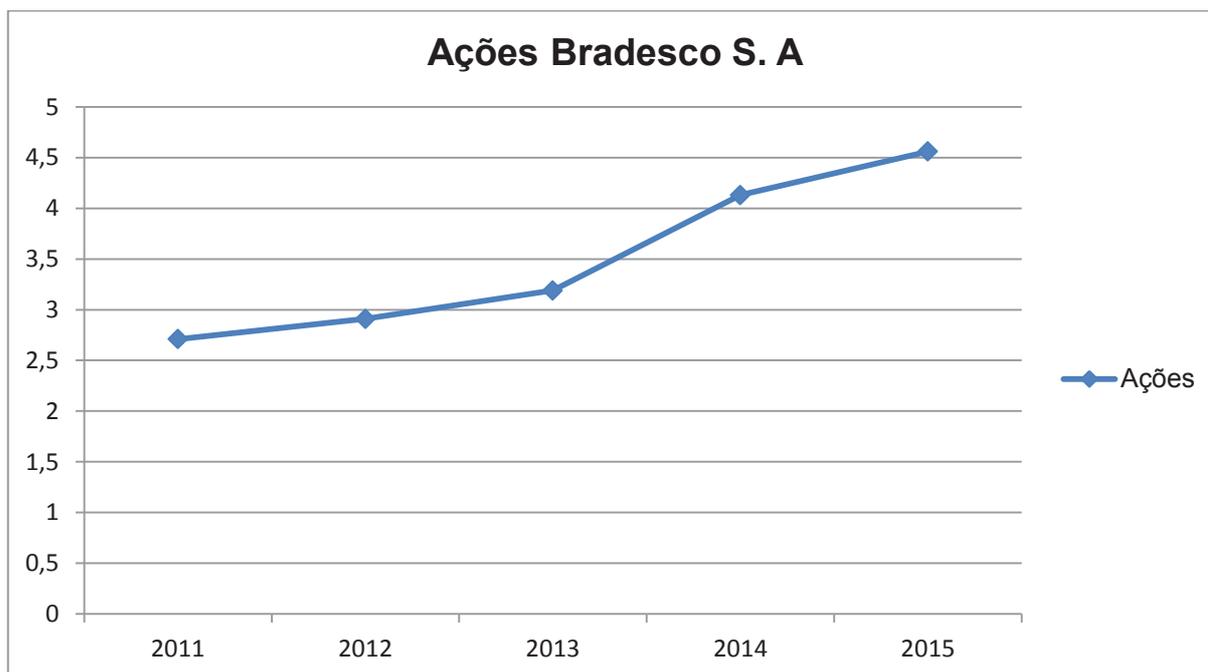
Fonte: Próprio.

**Tabela 7 - Banco Bradesco S.A**

| BCO Bradesco S. A |              |              |         |                         |                   |        |        |
|-------------------|--------------|--------------|---------|-------------------------|-------------------|--------|--------|
| Em Milhões \$     |              |              |         | Índice de Rentabilidade |                   |        |        |
| Ano               | Parecer      | Lucro líqui. | % Ações | RSPL (LL/PL x 100)      | RSA (LL/AT x 100) | AV RT% | AH LL% |
| 2011              | Sem ressalva | 2.771,00     | 2,71    | 4,98                    | 0,36              | 27,01  | 103,24 |
| 2012              | Sem ressalva | 2.918,00     | 2,91    | 4,16                    | 0,33              | 26,26  | 105,3  |
| 2013              | Sem ressalva | 3.199,00     | 3,19    | 4,5                     | 0,35              | 28,4   | 109,62 |
| 2014              | Sem ressalva | 4.132,00     | 4,13    | 5,06                    | 0,4               | 31,81  | 129,16 |
| 2015              | Sem ressalva | 4.562,00     | 4,56    | 5,13                    | 0,43              | 31,43  | 110,4  |

Fonte: Próprio.

Percebe-se no banco Bradesco que seus pareceres foram emitidos sem nenhuma ressalva, e que ano a ano os seus lucros aumentaram assim como, suas ações negociadas na Bolsa. Também, ouve uma boa rentabilidade sobre o Ativo e Patrimônio Líquido do respectivo banco. A Receita Total também obteve um maior percentual em relação ao lucro do banco.

**Gráfico 7 - Ações Bradesco S.A**

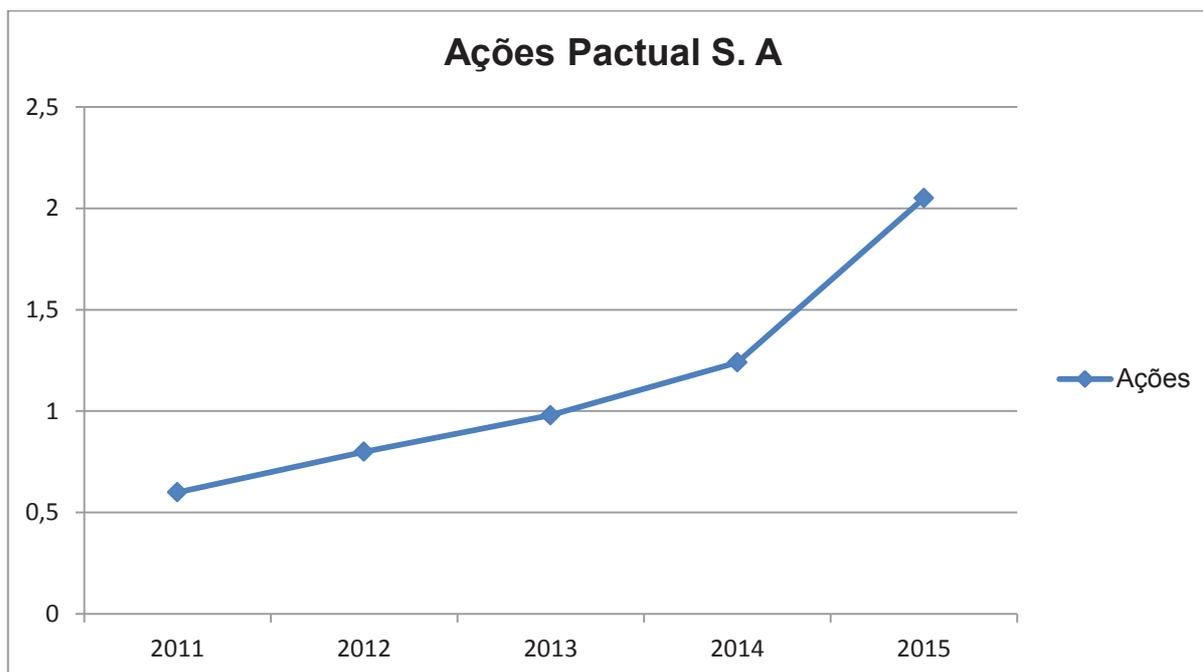
Fonte: Próprio.

**Tabela 8 - Banco BCO BTG Pactual S.A**

| BCO BTG Pactual S. A |              |              |                         |                    |                   |        |        |
|----------------------|--------------|--------------|-------------------------|--------------------|-------------------|--------|--------|
| Em Milhões \$        |              |              | Índice de Rentabilidade |                    |                   |        |        |
| Ano                  | Parecer      | Lucro líqui. | % Ações                 | RSPL (LL/PL x 100) | RSA (LL/AT x 100) | AV RT% | AH LL% |
| 2011                 | Sem ressalva | 1.477.020,00 | 0,6                     | 23,29              | 1,8               | 25,3   | 182,14 |
| 2012                 | Sem ressalva | 2.061.237,00 | 0,8                     | 20,40              | 1,67              | 24,01  | 139,55 |
| 2013                 | Sem ressalva | 2.669.689,00 | 0,98                    | 22,01              | 2,22              | 27,85  | 129,51 |
| 2014                 | Sem ressalva | 3.369.246,00 | 1,24                    | 22,86              | 2,07              | 25,27  | 126,2  |
| 2015                 | Sem ressalva | 5.623.498,00 | 2,05                    | 28,52              | 2,2               | 36,12  | 166,9  |

Fonte: Próprio.

O banco Pactual apresentou aumento nos seus lucros e nas suas ações ano após anos. O banco ainda apresentou boa rentabilidade nos cinco anos em estudo com uma baixa apenas no ano de 2012 em relação ao retorno sobre o Ativo e sobre o Patrimônio Líquido. No ano de 2012 ainda, a Receita Total representou um percentual menor em relação ao lucro obtido pelo banco. Em todos os anos em estudo, os pareceres do banco Pactual foram emitidos sem ressalva.

**Gráfico 8 - Ações do Banco Pactual S.A**

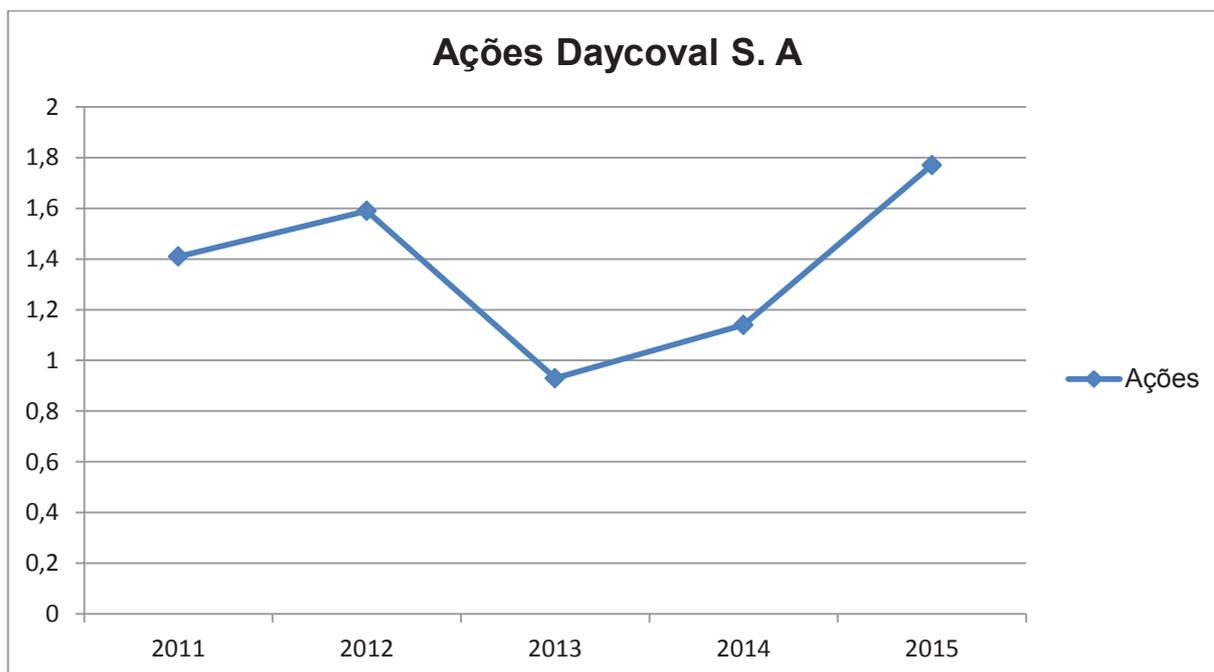
Fonte: Próprio.

**Tabela 9 - Banco BCO Daycoval S.A**

| BCO Daycoval S. A |              |               |         |                         |                   |        |        |
|-------------------|--------------|---------------|---------|-------------------------|-------------------|--------|--------|
| Ano               | Parecer      | Em Milhões \$ |         | Índice de Rentabilidade |                   |        |        |
|                   |              | Lucro líqui.  | % Ações | RSPL (LL/PL x 100)      | RSA (LL/AT x 100) | AV RT% | AH LL% |
| 2011              | Sem ressalva | 305.606,00    | 1,41    | 15,65                   | 2,52              | 14,87  | 110,36 |
| 2012              | Sem ressalva | 357.464,00    | 1,59    | 16,22                   | 2,76              | 15,88  | 116,96 |
| 2013              | Sem ressalva | 233.804,00    | 0,93    | 9,58                    | 1,56              | 9,97   | 129,51 |
| 2014              | Sem ressalva | 278.145,00    | 1,14    | 11,02                   | 1,46              | 9,07   | 118,96 |
| 2015              | Sem ressalva | 432.013,00    | 1,77    | 15,5                    | 1,96              | 8,02   | 155,31 |

Fonte: Próprio.

No banco Daycoval, todos os pareceres foram emitidos sem ressalva. Um ponto a se frisar é que no ano 2013, mesmo o parecer de auditoria sendo sem ressalva, o banco diminuiu seu lucro e suas ações negociadas na Bolsa bem como, houve uma menor rentabilidade sobre o retorno do Ativo e Patrimônio Líquido nesse ano.

**Gráfico 9 - Ações do Banco Daycoval S.A**

Fonte: Próprio.

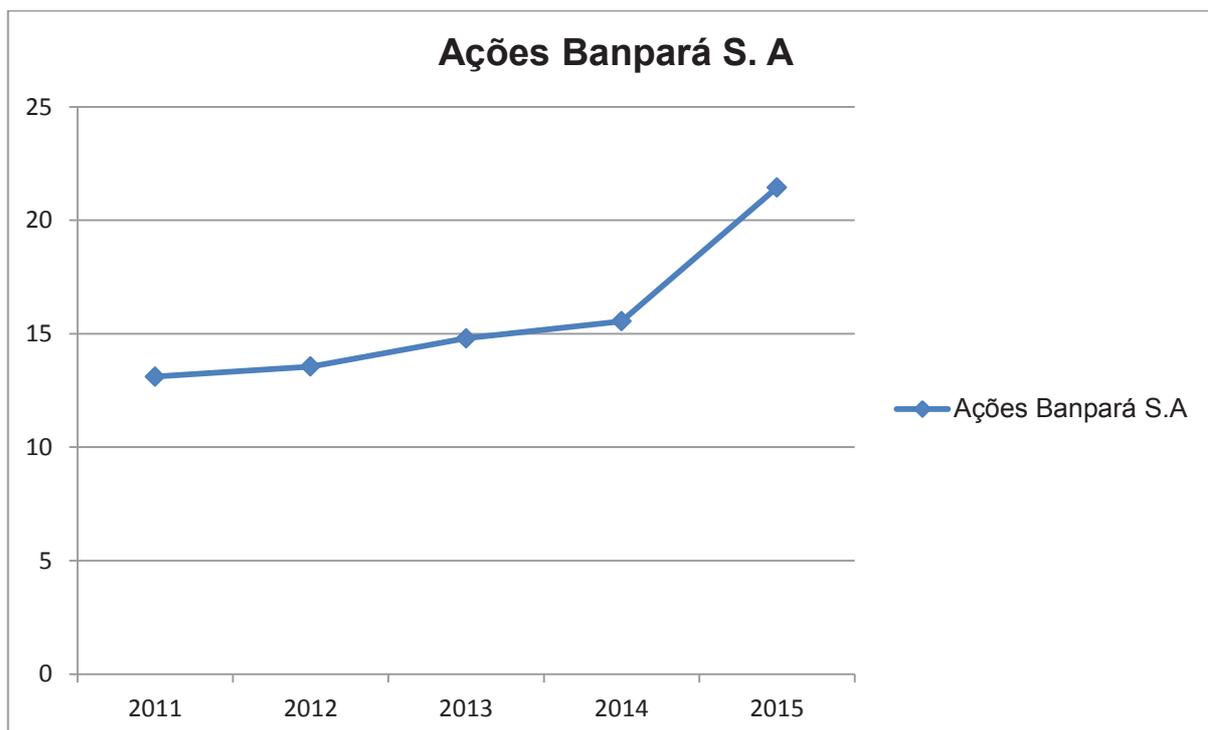
**Tabela 10 - Banco Estado do Pará S.A**

| BCO Estado do Pará S. A |              |               |         |                         |                   |        |        |
|-------------------------|--------------|---------------|---------|-------------------------|-------------------|--------|--------|
| Ano                     | Parecer      | Em Milhões \$ |         | Índice de Rentabilidade |                   |        |        |
|                         |              | Lucro líqui.  | % Ações | RSPL (LL/PL x 100)      | RSA (LL/AT x 100) | AV RT% | AH LL% |
| 2011                    | Sem ressalva | 124.868,00    | 13,11   | 33,46                   | 4,55              | 22,9   | 175,14 |
| 2012                    | Sem ressalva | 129.022,00    | 13,55   | 30,73                   | 3,46              | 19,12  | 103,32 |
| 2013                    | Sem ressalva | 140.865,00    | 14,8    | 27,83                   | 3,09              | 15,9   | 109,17 |
| 2014                    | Sem ressalva | 148.064,00    | 15,55   | 26                      | 2,94              | 12,86  | 105,11 |
| 2015                    | Sem ressalva | 204.077,00    | 21,44   | 29,5                    | 3,87              | 15,24  | 137,83 |

Fonte: Próprio.

O banco do Estado do Pará o (Banpará) evoluiu gradativamente ao longo dos cinco anos em estudo. Seu lucro Líquido aumentou ano a ano assim como suas ações negociadas na Bolsa. Ouve uma queda na rentabilidade do Ativo nos anos de 2013 e 2014. Além do que, todos os seus pareceres foram emitidos sem ressalva.

Gráfico 10 - Ações do Banpará S.A



Fonte: Próprio.

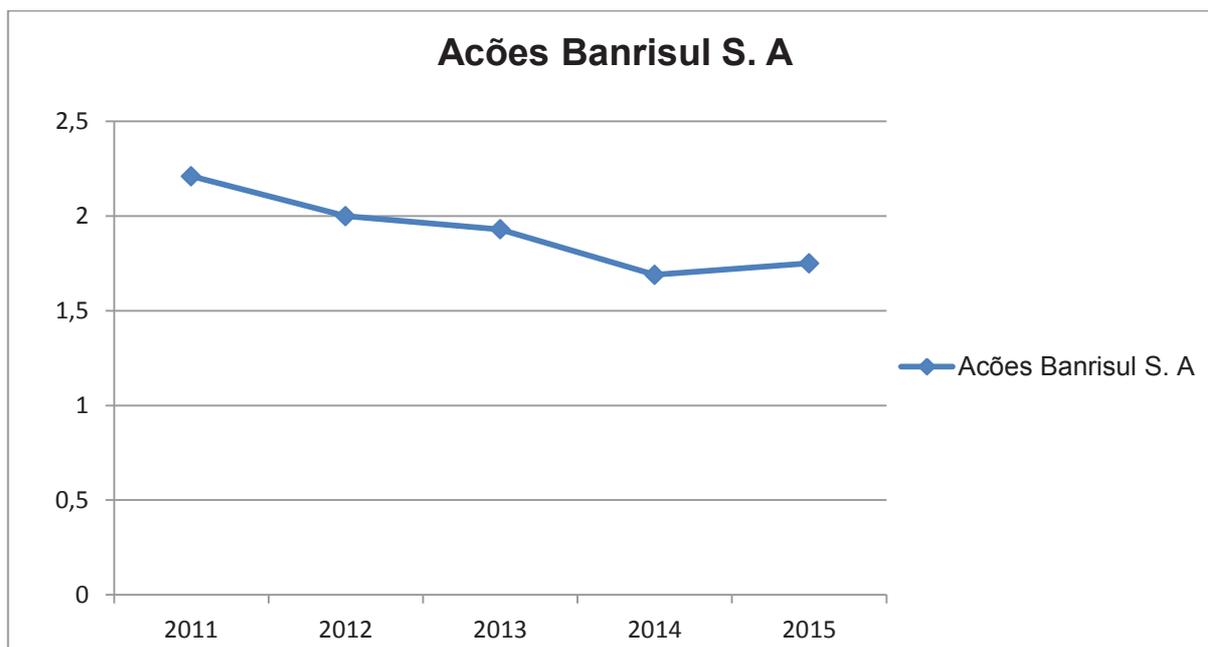
Tabela 11 - BCO Rio Grande do Sul S.A

| BCO Estado do Rio Grande do Sul S. A |              |                |         |                         |                   |        |        |
|--------------------------------------|--------------|----------------|---------|-------------------------|-------------------|--------|--------|
| Em Milhões \$                        |              |                |         | Índice de Rentabilidade |                   |        |        |
| Ano                                  | Parecer      | Lucro líquido. | % Ações | RSP L(LL/PL x 100)      | RSA (LL/AT x 100) | AV RT% | AH LL% |
| 2011                                 | Sem ressalva | 904.349,00     | 2,21    | 20,55                   | 2,4               | 15,2   | 122    |
| 2012                                 | Sem ressalva | 818.590,00     | 2,00    | 18,06                   | 1,75              | 12,89  | 90,5   |
| 2013                                 | Sem ressalva | 791.614,00     | 1,93    | 15,37                   | 1,48              | 12,04  | 96,7   |
| 2014                                 | Sem ressalva | 691.416,00     | 1,69    | 12,19                   | 1,16              | 8,44   | 87,34  |
| 2015                                 | Sem ressalva | 848.770,00     | 1,75    | 13,67                   | 1,26              | 7,85   | 122,75 |

Fonte: Próprio.

A tabela demonstra que os cinco pareceres de auditoria que foram emitidos em relação às demonstrações contábeis do banco Banrisul, foram emitidos sem ressalva. No entanto, o lucro líquido e as ações do respectivo banco caíram ano após ano. Também é notável que o banco teve seus índices de rentabilidade decrescente ao longo dos anos. Porém, em 2015, o banco obteve um aumento no seu lucro líquido, negociando assim mais ações e ficando mais rentável.

Gráfico 11 - Ações do Banrisul S.A



Fonte: Próprio.

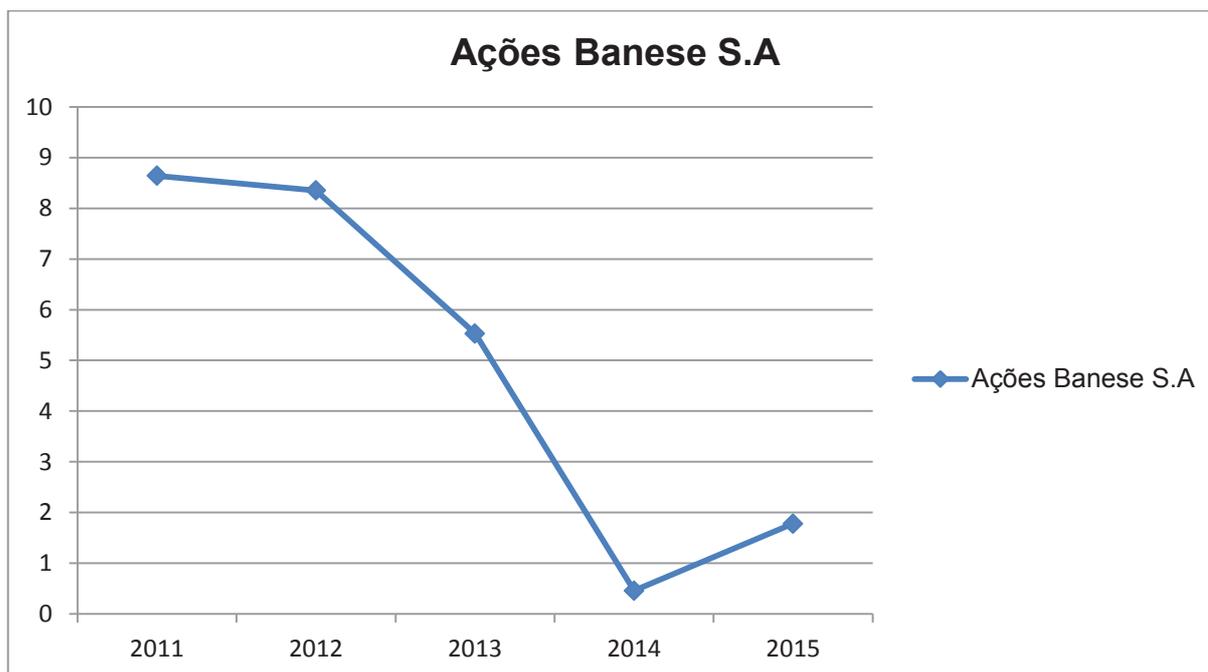
Tabela 12 - Banco BCO Sergipe S.A

| BCO Estado de Sergipe S.A |              |              |         |                         |                   |        |        |
|---------------------------|--------------|--------------|---------|-------------------------|-------------------|--------|--------|
| Em Milhões \$             |              |              |         | Índice de Rentabilidade |                   |        |        |
| Ano                       | Parecer      | Lucro líqui. | % Ações | RSPL (LL/PL x 100)      | RSA (LL/AT x 100) | AV RT% | AH LL% |
| 2011                      | Sem ressalva | 90.963,00    | 8,64    | 37,79                   | 3,24              | 19,22  | 167,01 |
| 2012                      | Sem ressalva | 87.991,00    | 8,35    | 34,13                   | 2,93              | 17,54  | 96,73  |
| 2013                      | Sem ressalva | 58.340,00    | 5,53    | 20,87                   | 1,64              | 12,42  | 66,3   |
| 2014                      | Sem ressalva | 6.978,00     | 0,46    | 2,5                     | 0,17              | 1,47   | 11,96  |
| 2015                      | Sem ressalva | 27.154,00    | 1,78    | 9,4                     | 0,67              | 4,8    | 389,13 |

Fonte: Próprio.

O banco Banese teve uma diminuição contínua em todos os índices em estudo bem como, nos seus lucros e ações negociadas na Bolsa de Valores (Bovespa). É importante frisar que, todos os cinco pareceres foram emitidos pelos Auditores sem nenhuma ressalva. O ano de 2014 foi pior para o banco. Já em 2015 ele volta a crescer onde seu lucro líquido atingiu os 389,13% referente ao ano anterior. Dessa forma, o Banese negociou mais ações no mercado aberto.

Gráfico 12 - Ações do Banese S.A



Fonte: Próprio.

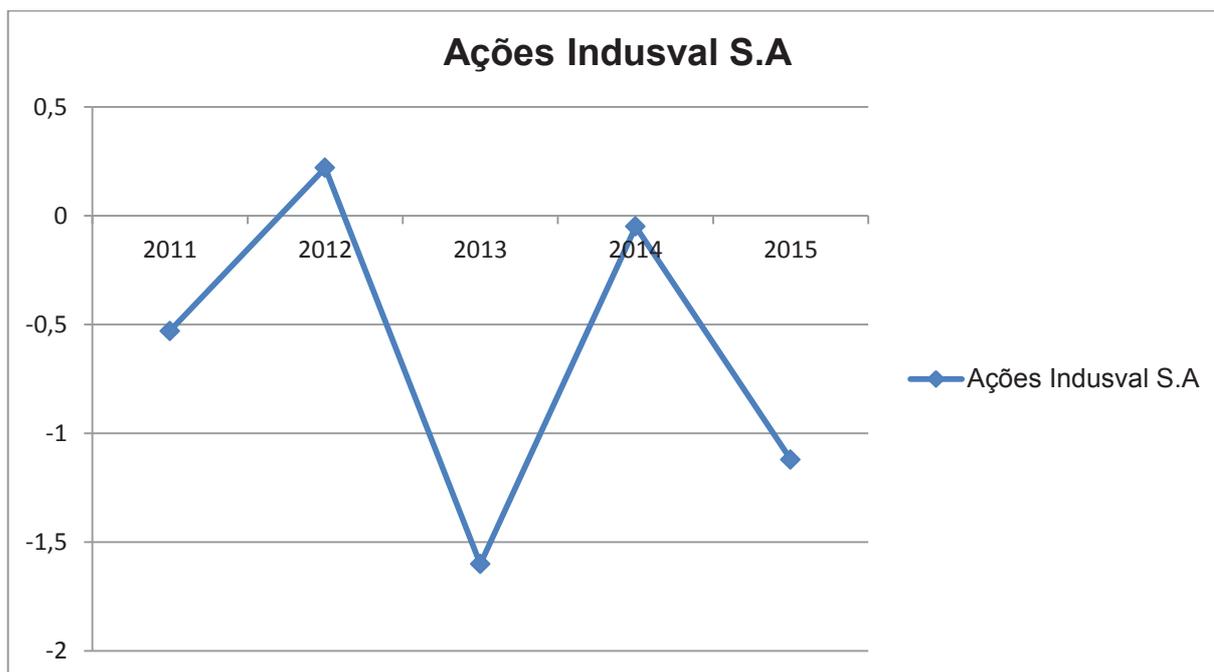
Tabela 13 - Banco BCO Indusval S.A

| BCO Indusval S.A |              |              |         |                         |                   |        |         |
|------------------|--------------|--------------|---------|-------------------------|-------------------|--------|---------|
| Em Milhões \$    |              |              |         | Índice de Rentabilidade |                   |        |         |
| Ano              | Parecer      | Lucro líqui. | % Ações | RSPL (LL/PL x 100)      | RSA (LL/AT x 100) | AV RT% | AH LL%  |
| 2011             | Sem ressalva | -31.745,00   | -0,53   | -5,5                    | -0,74             | -5,02  | -109,43 |
| 2012             | Sem ressalva | 14.219,00    | 0,22    | 2,42                    | 0,35              | 2,22   | -44,72  |
| 2013             | Sem ressalva | -120.018,00  | -1,6    | -17,84                  | -2,43             | -42,92 | -844    |
| 2014             | Sem ressalva | -5.155,00    | -0,05   | -0,76                   | -0,09             | -0,8   | 4,29    |
| 2015             | Sem ressalva | -170.601,00  | -1,12   | -28,88                  | -4,65             | -28,55 | 3.303   |

Fonte: Próprio.

Percebe-se que o banco Indusval teve um grande prejuízo ao longo de quatro anos chegando até a R\$ (-170.601,00 – milhões), um número muito expressivo. Apenas no ano de 2012 é que o Indusval obteve um lucro líquido positivo, mas já no próximo ano obteve o seu maior prejuízo dos cinco anos em estudo. E interessante enfatizar que todos os cinco pareceres emitidos pelos Auditores Independentes sobre as demonstrações contábeis do Indusval, foram emitidos sem nenhuma ressalva, ou seja, suas demonstrações estavam de acordo com todas as normas contábeis.

Gráfico 13 - Ações do Indusval S.A



Fonte: Próprio.

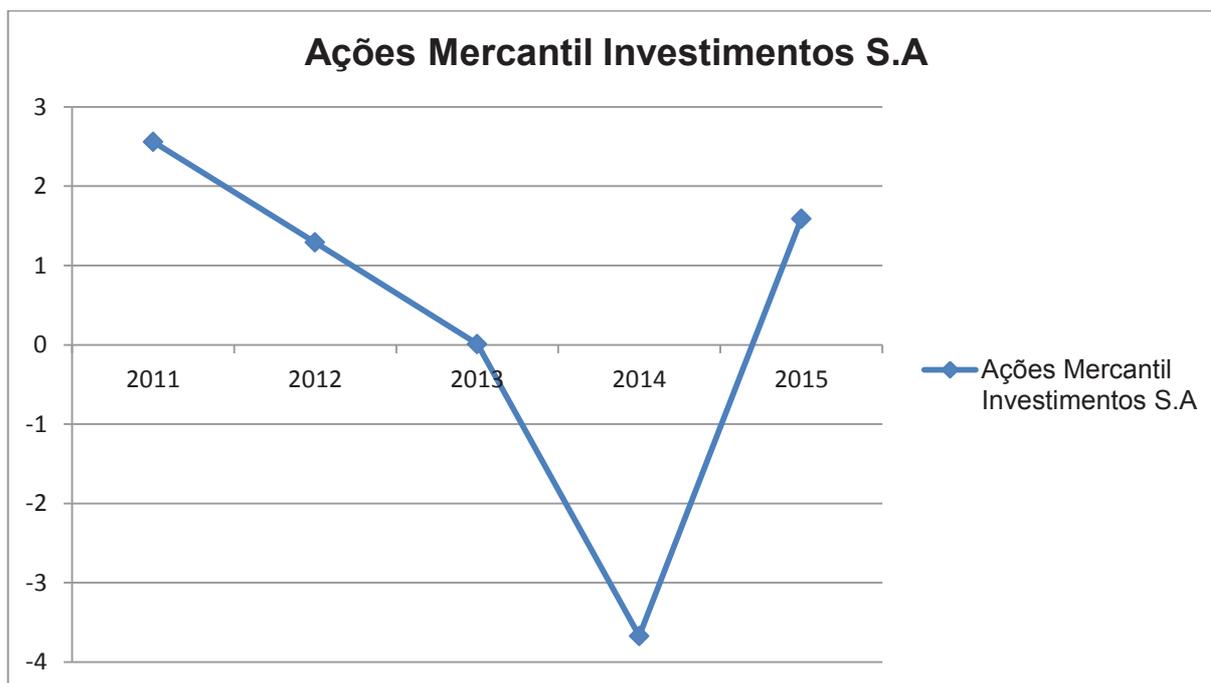
Tabela 14 - Mercantil de Invest. S.A

| BCO Mercantil de Investimentos S.A |              |               |         |                         |                   |        |           |
|------------------------------------|--------------|---------------|---------|-------------------------|-------------------|--------|-----------|
| Em Milhões \$                      |              |               |         | Índice de Rentabilidade |                   |        |           |
| Ano                                | Parecer      | Lucro líquido | % Ações | RSPL (LL/PL x 100)      | RSA (LL/AT x 100) | AV RT% | AH LL%    |
| 2011                               | Sem ressalva | 80.308,00     | 2,56    | 11,41                   | 0,76              | 3,85   | 59,39     |
| 2012                               | Com ressalva | 63.327,00     | 1,29    | 7,68                    | 0,46              | 2,64   | 78,85     |
| 2013                               | Com ressalva | 3.850,00      | 0,01    | 0,45                    | 0,02              | 0,14   | 6,07      |
| 2014                               | Com ressalva | -167.388,00   | -3,67   | -25,06                  | -1,26             | -5,77  | -4.347,74 |
| 2015                               | Com ressalva | 70.433,00     | 1,59    | 9,94                    | 0,56              | 1,91   | -42       |

Fonte: Próprio.

No primeiro ano da Mercantil Investimentos seu parecer foi emitido sem ressalva e seu lucro líquido foi positivo, marcando o melhor resultado entre os anos em estudo. Assim como, ela teve uma boa participação no mercado aberto com 2,56% dos seus lucros negociados na (Bovespa). Os quatro últimos anos foram ruins para o respectivo banco, pois apresentou queda nos seus lucros e diminuição nas suas ações bem como nos índices de rentabilidade, diminuindo gradativamente com o pior resultado em 2014. Além do que, os quatro últimos pareceres do banco Mercantil Investimentos foram emitidos com ressalva.

Gráfico 14 - Ações do Mercantil S.A



Fonte: Próprio.

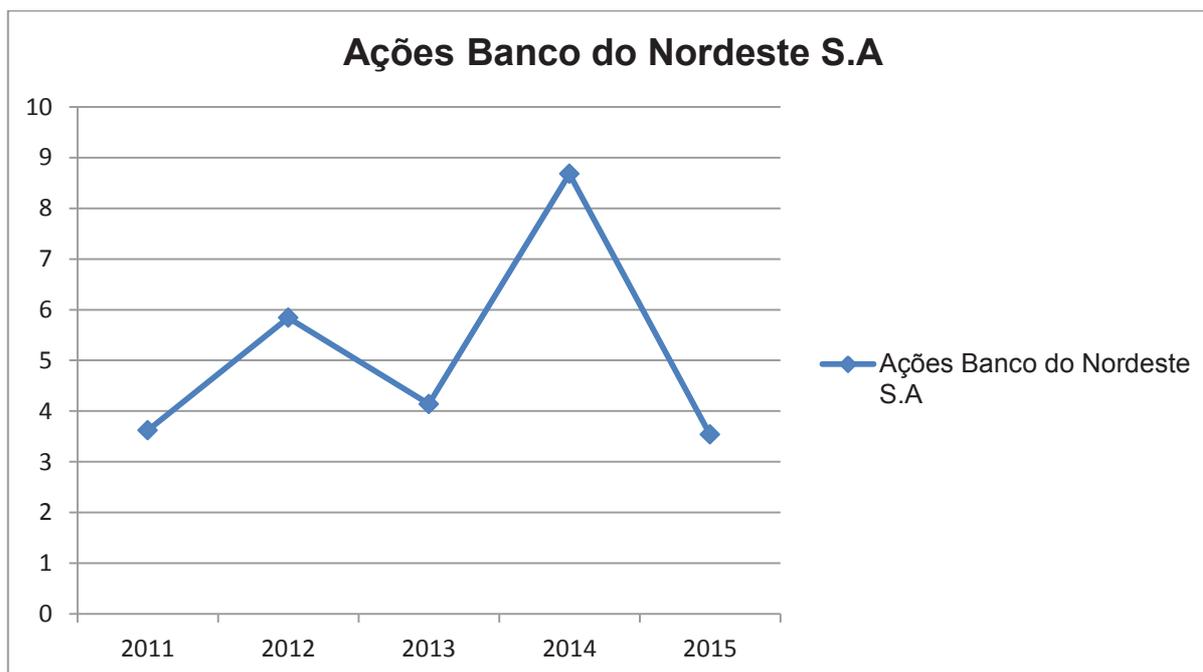
Tabela 15 - Banco BCO Nordeste S.A

| BCO Nordeste do Brasil S.A |              |              |         |                         |                   |        |        |
|----------------------------|--------------|--------------|---------|-------------------------|-------------------|--------|--------|
| Em Milhões \$              |              |              |         | Índice de Rentabilidade |                   |        |        |
| Ano                        | Parecer      | Lucro Líqui. | % Ações | RSPL (LL/PL x 100)      | RSA (LL/AT x 100) | AV RT% | AH LL% |
| 2011                       | Sem ressalva | 314.799,00   | 3,62    | 13,51                   | 1,19              | 9,4    | 99,74  |
| 2012                       | Sem ressalva | 508.363,00   | 5,84    | 18,94                   | 1,59              | 13,36  | 161,48 |
| 2013                       | Sem ressalva | 360.357,00   | 4,14    | 11,85                   | 1,06              | 9,71   | 70,88  |
| 2014                       | Sem ressalva | 747.350,00   | 8,68    | 22,19                   | 1,95              | 17,13  | 207,39 |
| 2015                       | Sem ressalva | 305.723,00   | 3,54    | 10,75                   | 0,73              | 4,7    | 41     |

Fonte: Próprio.

A presente tabela referente ao banco do Nordeste demonstra que nos cinco anos estudados os pareceres emitidos pelos Auditores Independentes foram sem ressalva, mas mesmo assim, o banco teve oscilações quanto aos seus lucros, participação no mercado acionário e nos seus índices de rentabilidade. O melhor resultado foi encontrado no ano de 2014 com R\$ 747.350 (milhões) de lucro líquido e com 8,68% desse lucro colocado para venda de suas ações. Já 2015, foi o pior resultado no banco do Nordeste, diminuindo seu lucro, rentabilidade e número de ações negociadas.

Gráfico 15 - Ações do BCO Nordeste S.A



Fonte: Próprio.

Tabela 16 - Banco BCO Pan S.A

| BCO Pan S.A   |              |              |         |                         |                   |        |         |
|---------------|--------------|--------------|---------|-------------------------|-------------------|--------|---------|
| Em Milhões \$ |              |              |         | Índice de Rentabilidade |                   |        |         |
| Ano           | Parecer      | Lucro líqui. | % Ações | RSPL (LL/PL x 100)      | RSA (LL/AT x 100) | AV RT% | AH LL%  |
| 2011          | Com ressalva | 67.043,00    | 0,25    | 5,46                    | 0,5               | 2,05   | 110,81  |
| 2012          | Sem ressalva | -495.961,00  | -1,13   | -19,92                  | -2,67             | -13,74 | -739,76 |
| 2013          | Sem ressalva | -151.727,00  | -0,43   | -6,58                   | -0,7              | -3,34  | 30,59   |
| 2014          | Sem ressalva | 7.823,00     | 0       | 0,21                    | 0,03              | 0,15   | -5,15   |
| 2015          | Sem ressalva | 8.052,00     | 0,01    | 0,22                    | 0,03              | 0,12   | 103     |

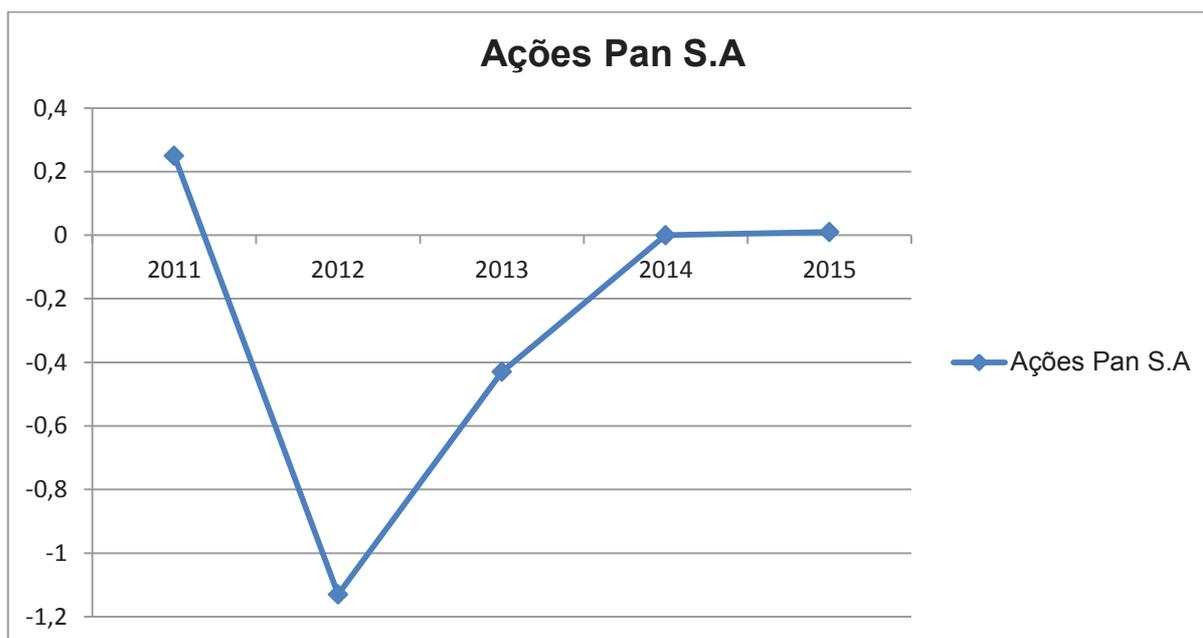
Fonte: Próprio.

O primeiro ano do banco Pan, foi o único em que o parecer foi com ressalva, porém, neste mesmo ano o banco atingiu seu maior nível em relação ao seu lucro líquido, suas ações negociadas na (Bovespa) e nos seus índices de rentabilidade. Nos anos de 2013 e 2014 o banco teve uma queda acentuada nos seus lucros e ações mesmo com a opinião do Auditor “sem ressalva”. Nos últimos dos anos o banco volta a crescer.

Um fato importante é que no ano de 2014 o banco mesmo voltando a ter bons resultados, teve 0% do seu lucro em ações negociadas, ou seja, não houve nenhuma

negociação por parte dos acionistas. Isso implica dizer, que o lucro líquido do respectivo banco neste ano foi resultado de outras atividades não relacionadas às negociações de suas ações. Da mesma forma no ano de 2015, onde o banco obteve um lucro líquido de R\$ 8.052,00 (milhões), mas que apenas 0,01% desse valor foi negociados em ações.

**Gráfico 16 - Ações do Pan S.A**



Fonte: Próprio.

**Tabela 17 - Banco Pine S.A**

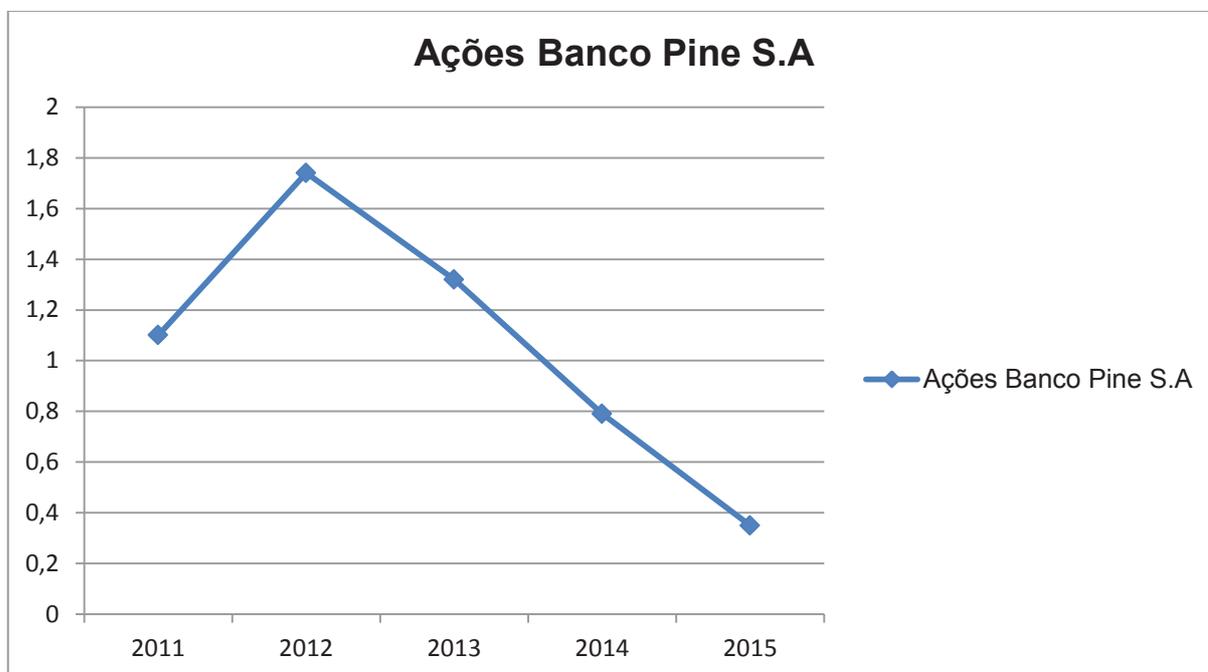
| BCO Pine S.A  |              |              |         |                         |                   |        |        |
|---------------|--------------|--------------|---------|-------------------------|-------------------|--------|--------|
| Em Milhões \$ |              |              |         | Índice de Rentabilidade |                   |        |        |
| Ano           | Parecer      | Lucro líqui. | % Ações | RSPL (LL/PL x 100)      | RSA (LL/AT x 100) | AV RT% | AH LL% |
| 2011          | Sem ressalva | 161.514,00   | 1,11    | 15,91                   | 1,44              | 11,53  | 136,56 |
| 2012          | Não inform.  | 187.453,00   | 1,74    | 15,36                   | 1,8               | 15,15  | 116,05 |
| 2013          | Sem ressalva | 161.596,00   | 1,32    | 12,7                    | 1,53              | 13,67  | 86,2   |
| 2014          | Sem ressalva | 94.307,00    | 0,79    | 7,5                     | 0,93              | 6,98   | 58,35  |
| 2015          | Sem ressalva | 41.026,00    | 0,35    | 3,52                    | 0,46              | 2,38   | 44     |

Fonte: Próprio.

No ano de 2011, com um parecer sem ressalvas, o banco Pine obteve um bom resultado nos seus lucros, e ações negociadas, além de uma boa rentabilidade. Da mesma forma aconteceu no ano de 2012 mesmo o banco não

disponibilizando seu parecer. Conquanto, nos dos últimos anos o banco decaiu mesmo com a emissão de pareceres sem ressalvas.

**Gráfico 17 - Ações do Banco Pine S.A**



Fonte: Próprio.

**Tabela 18 - Banco Sofia S.A**

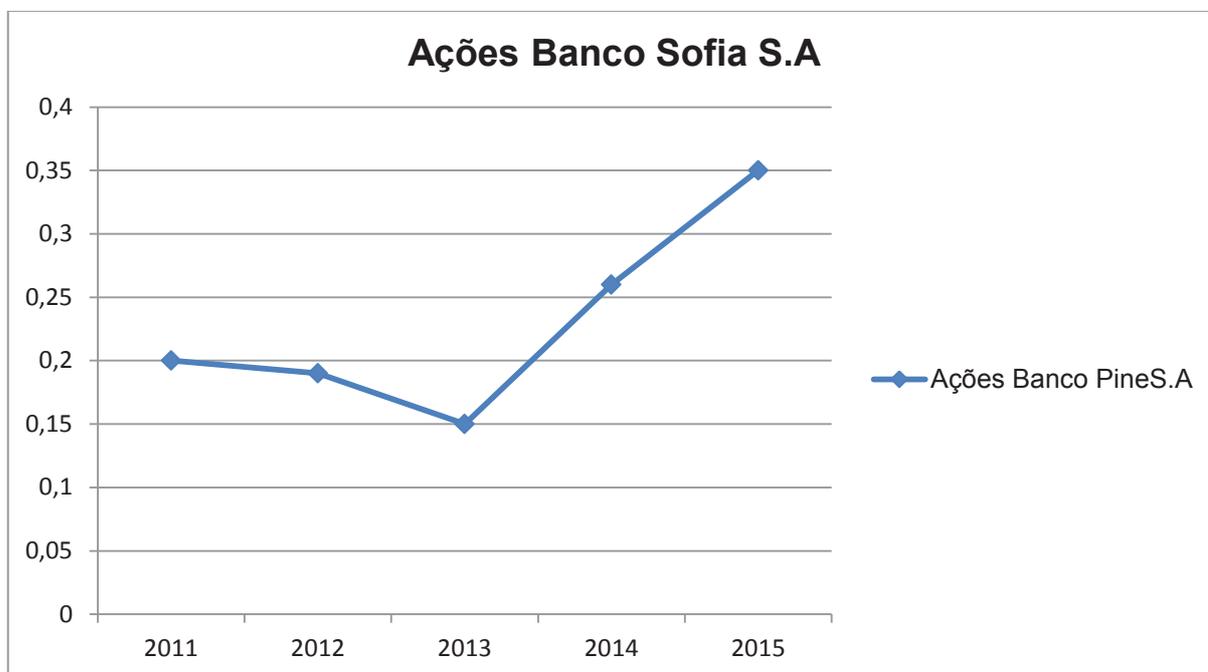
| BCO Sofia S.A |              |              |         |                         |                   |        |        |
|---------------|--------------|--------------|---------|-------------------------|-------------------|--------|--------|
| Em Milhões \$ |              |              |         | Índice de Rentabilidade |                   |        |        |
| Ano           | Parecer      | Lucro líqui. | % Ações | RSPL (LL/PL x 100)      | RSA (LL/AT x 100) | AV RT% | AH LL% |
| 2011          | Sem ressalva | 28.553,00    | 0,2     | 3,73                    | 0,64              | 3,31   | 37,55  |
| 2012          | Sem ressalva | 26.389,00    | 0,19    | 3,38                    | 0,65              | 2,64   | 92,42  |
| 2013          | Sem ressalva | 20.512,00    | 0,15    | 2,94                    | 0,54              | 3,71   | 77,72  |
| 2014          | Sem ressalva | 36.060,00    | 0,26    | 5,48                    | 0,87              | 6,58   | 175,79 |
| 2015          | Sem ressalva | 83.907,00    | 0,35    | 11,85                   | 1,96              | 13,24  | 233    |

Fonte: Próprio.

O banco Sofia teve uma que nos três primeiros anos em estudo chegando a um lucro líquido no ano de 2011 de R\$ 20.512,00 (milhões) e com um percentual de 0,15% desse valor negociado em ações na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Nos últimos dois anos o banco Sofia volta a crescer fechando em 2015 último ano em estudo com um lucro líquido de R\$ 83.907,00 (milhões) e 0,35%

desse valor negociados no mercado de ações. Em todos os cinco anos os pareceres foram emitidos sem ressalvas.

**Gráfico 18 - Ações do Banco Sofia S.A**



Fonte: Próprio.

**Tabela 19 - Banco BCO Brasília S.A**

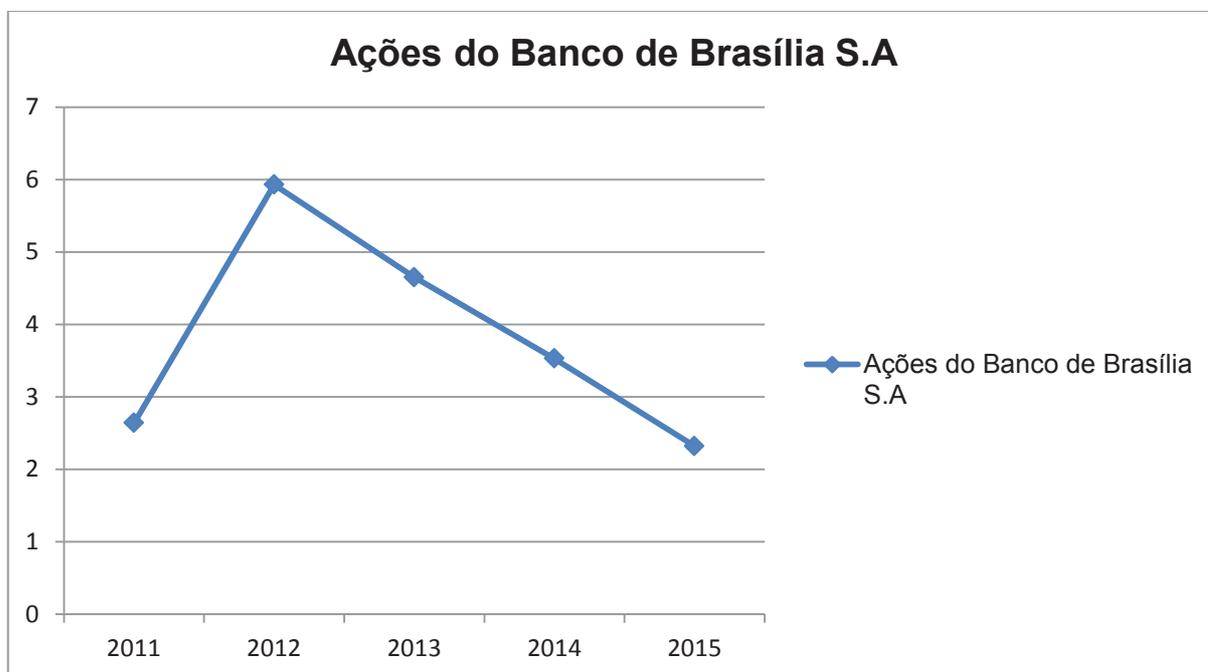
| BCO de Brasília S.A |              |              |         |                         |                   |        |        |
|---------------------|--------------|--------------|---------|-------------------------|-------------------|--------|--------|
| Em Milhões \$       |              |              |         | Índice de Rentabilidade |                   |        |        |
| Ano                 | Parecer      | Lucro líqui. | % Ações | RSPL (LL/PL x 100)      | RSA (LL/AT x 100) | AV RT% | AH LL% |
| 2011                | Sem ressalva | 96.040,00    | 2,64    | 12,31                   | 1,1               | 5,72   | 49,65  |
| 2012                | Sem ressalva | 215.389,00   | 5,93    | 23,49                   | 2,13              | 11,94  | 224,27 |
| 2013                | Sem ressalva | 168.982,00   | 4,65    | 15,85                   | 1,46              | 8,72   | 78,45  |
| 2014                | Sem ressalva | 128.306,00   | 3,53    | 11,01                   | 1                 | 5,69   | 75,92  |
| 2015                | Sem ressalva | 84.214,00    | 2,32    | 6,9                     | 0,61              | 3,1    | 66     |

Fonte: Próprio.

Em relação ao banco de Brasília, apenas no ano de 2012 ouve um aumento significativo na sua rentabilidade e nas suas ações negociadas na Bolsa de Valores e no seu lucro chegando à casa dos R\$ 215.389,00 (milhões). Porém, nos demais anos que sucederam ouve queda significativa nos lucros e ações, além do que, o

banco se tornou menos rentável. Mas mesmo assim, todas as opiniões dos Auditores foram formadas sem nenhuma ressalva.

**Gráfico 19 - Ações do Banco Brasil S.A**



Fonte: Próprio.

**Tabela 20 - Banco Alfa de Administ. S.A**

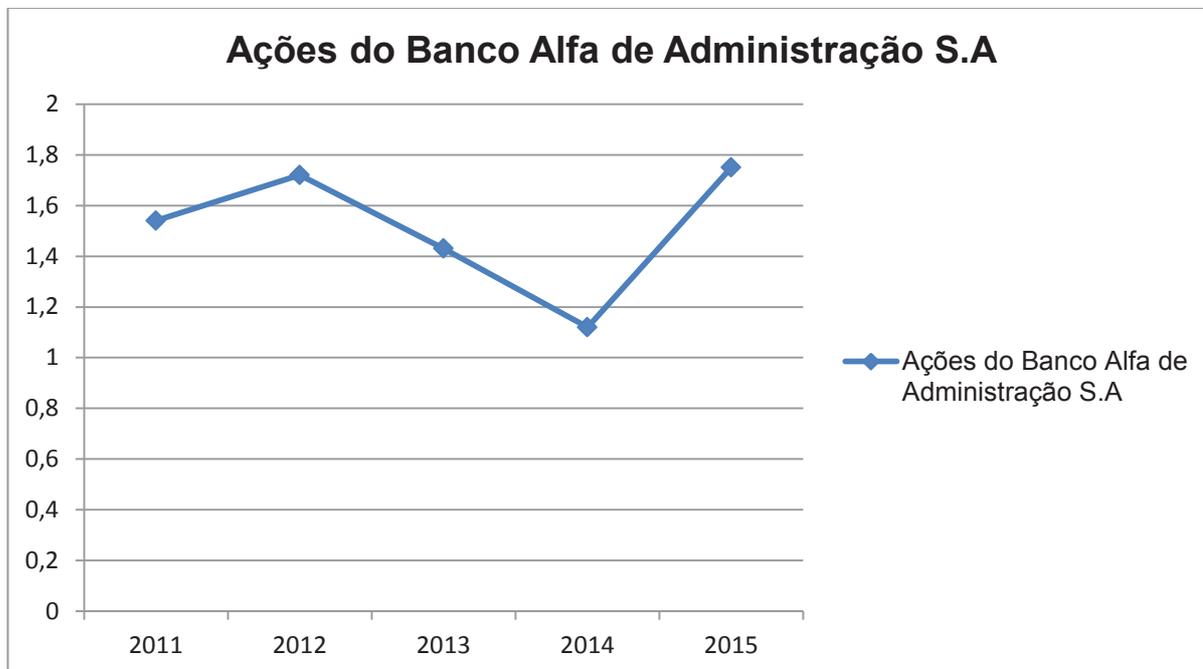
| Consórcio Alfa de Administração S.A |              |              |         |                         |                   |        |        |
|-------------------------------------|--------------|--------------|---------|-------------------------|-------------------|--------|--------|
| Em Milhões \$                       |              |              |         | Índice de Rentabilidade |                   |        |        |
| Ano                                 | Parecer      | Lucro líqui. | % Ações | RSPL (LL/PL x 100)      | RSA (LL/AT x 100) | AV RT% | AH LL% |
| 2011                                | Sem ressalva | 83.610,00    | 1,54    | 32,39                   | 1,58              | 13,74  | 116,23 |
| 2012                                | Sem ressalva | 97.129,00    | 1,72    | 34,74                   | 1,47              | 15,61  | 116,16 |
| 2013                                | Sem ressalva | 74.962,00    | 1,43    | 24,7                    | 2,96              | 48,34  | 76,52  |
| 2014                                | Sem ressalva | 75.442,00    | 1,12    | 23,32                   | 2,63              | 39,9   | 100,64 |
| 2015                                | Sem ressalva | 28.766,00    | 1,75    | 8,48                    | 0,94              | 11,6   | 38     |

Fonte: Próprio.

Nas demonstrações contábeis do banco Alfa de Administração houve várias oscilações ao longo dos anos em análise. Seu lucro líquido subiu e desceu mais fechou no ano de 2015 com uma baixa de R\$ 28.766,00 (milhões). Um fato de grande relevância é que neste mesmo ano, aonde o banco chegou ao seu pior lucro, foi o ano onde o banco Alfa teve o seu maior índice de ações negociadas na Bolsa

de Valores. Também é interessante ressaltar que todos os pareceres de Auditoria Independente foram emitidos sem ressalva.

**Gráfico 20 - Ações do Alfa Administ. S.A**



Fonte: Próprio.

**Tabela 21 - ITAÚ Unibanco Holding S.A**

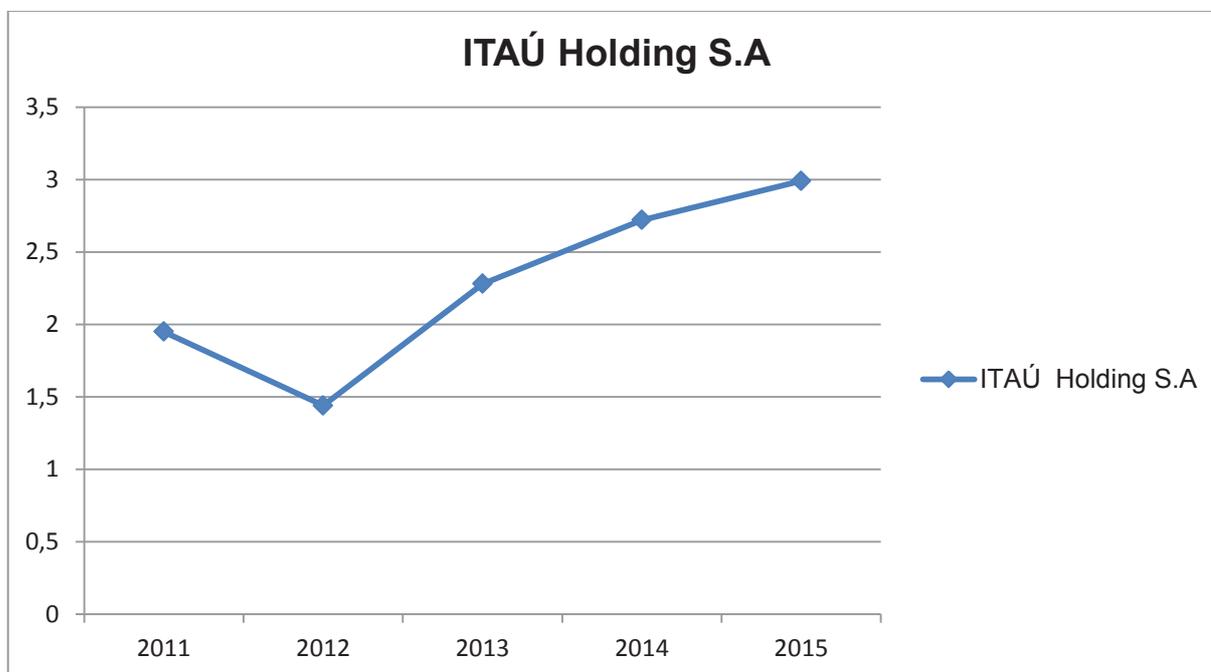
| ITAÚ Unibanco Holding S.A |              |               |         |                         |                   |        |        |
|---------------------------|--------------|---------------|---------|-------------------------|-------------------|--------|--------|
|                           |              | Em Milhões \$ |         | Índice de Rentabilidade |                   |        |        |
| Ano                       | Parecer      | Lucro líqui.  | % Ações | RSPL (LL/PL x 100)      | RSA (LL/AT x 100) | AV RT% | AH LL% |
| 2011                      | Sem ressalva | 9.745.753,00  | 1,95    | 23,72                   | 1,28              | 8,22   | 124,37 |
| 2012                      | Sem ressalva | 5.543.660,00  | 1,44    | 15,59                   | 0,6               | 5,98   | 56,88  |
| 2013                      | Sem ressalva | 8.903.961,00  | 2,28    | 24,76                   | 0,91              | 10,48  | 160,61 |
| 2014                      | Sem ressalva | 11.016.038,00 | 2,72    | 24,99                   | 0,94              | 9,12   | 123,72 |
| 2015                      | Sem ressalva | 12.003.132,00 | 2,99    | 29,76                   | 0,91              | 7,72   | 109    |

Fonte: Próprio.

Verifica-se nesta tabela que o banco ITAÚ Unibanco Holding, atingiu um bom desempenho nos anos em que ele foi estudado. Seus lucros cresceram gradativamente com exceção do ano de 2012 onde ele apresentou uma queda, mais que lá no próximo ano se sobressaiu e continuou crescendo. Também, é evidente que o banco ITAÚ obteve uma boa rentabilidade e uma alta participação no mercado

de ações. Não obstante, todas as opiniões dos Auditores sobre as demonstrações contábeis do banco ITAÚ foram sem ressalva.

**Gráfico 21 - Ações do ITAÚ Holding S.A**



Fonte: Próprio.

**Tabela 22 - Itaúsa Invest. ITAÚ S.A**

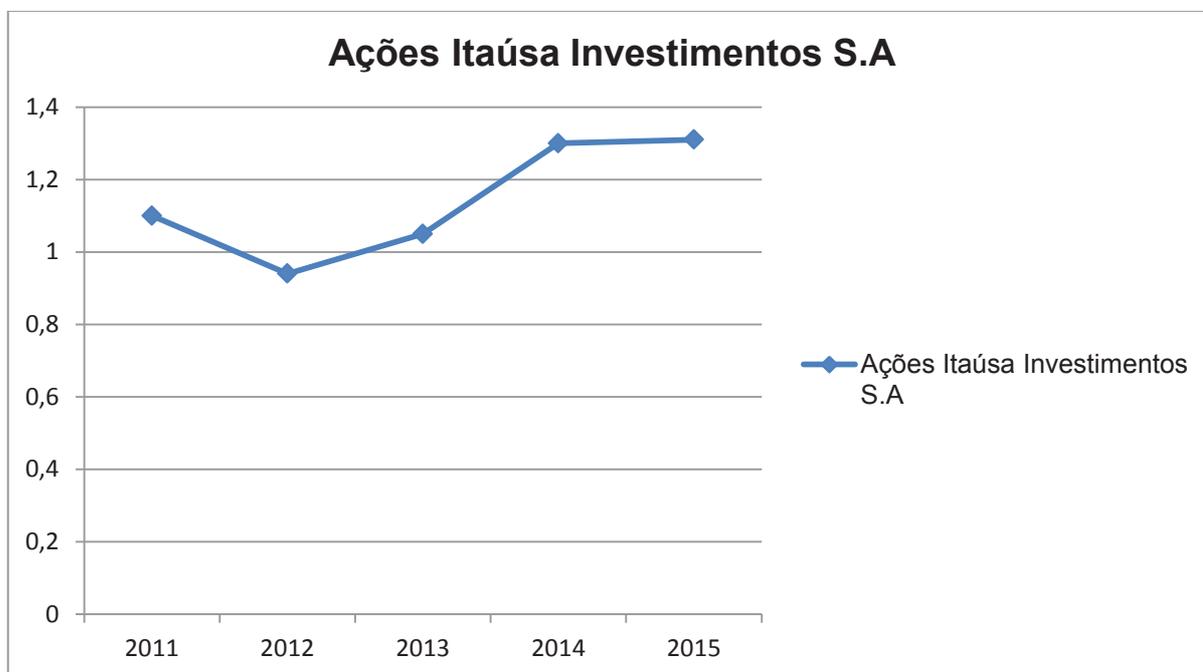
| Itaúsa Investimentos ITAÚ S.A |              |              |         |                         |                   |        |        |
|-------------------------------|--------------|--------------|---------|-------------------------|-------------------|--------|--------|
| Em Milhões \$                 |              |              |         | Índice de Rentabilidade |                   |        |        |
| Ano                           | Parecer      | Lucro líqui. | % Ações | RSPL (LL/PL x 100)      | RSA (LL/AT x 100) | AV RT% | AH LL% |
| 2011                          | Sem ressalva | 5.367,00     | 1,1     | 39,23                   | 1,72              | 105,35 | 107,06 |
| 2012                          | Sem ressalva | 5.040,00     | 0,94    | 30,54                   | 1,38              | 89,15  | 93,9   |
| 2013                          | Sem ressalva | 6.011,00     | 1,05    | 27,32                   | 14,33             | 113,65 | 119,26 |
| 2014                          | Sem ressalva | 8.161,00     | 1,3     | 30,19                   | 16,79             | 163,53 | 135,76 |
| 2015                          | Sem ressalva | 8.994,00     | 1,31    | 27,82                   | 16,4              | 184,11 | 110    |

Fonte: Próprio.

Analisando o banco Itaúsa Investimentos nos cinco anos em estudo, todos os seus pareceres foram emitidos sem ressalva, o que demonstra que o banco obedeceu a todos os critérios de contabilidade bem como, das normas de auditoria. O banco apresentou crescimento, com exceção do ano de 2012 onde houve uma

diminuição nos seus lucros, rentabilidade e ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

**Gráfico 22 - Ações Itaúsa Invest. S.A**



Fonte: Próprio.

**Tabela 23- Banco BCO Paraná S.A**

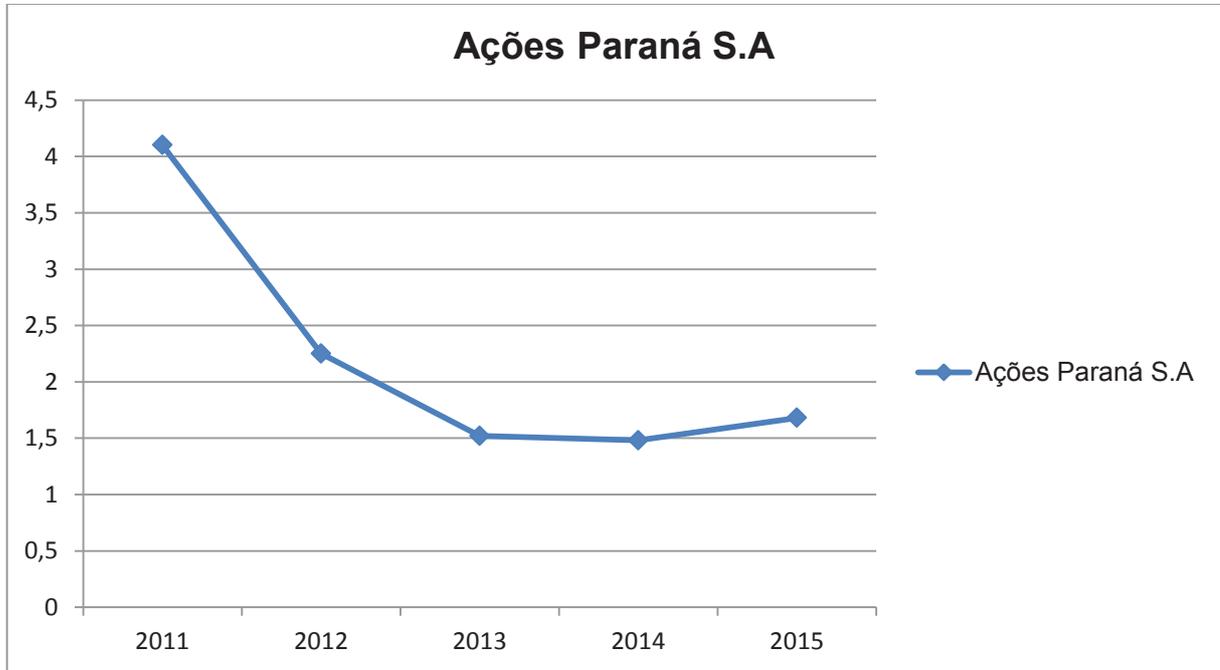
| Paraná BCO S.A |              |              |         |                         |                   |        |        |
|----------------|--------------|--------------|---------|-------------------------|-------------------|--------|--------|
| Em Milhões \$  |              |              |         | Índice de Rentabilidade |                   |        |        |
| Ano            | Parecer      | Lucro líqui. | % Ações | RSPL (LL/PL x 100)      | RSA (LL/AT x 100) | AV RT% | AH LL% |
| 2011           | Sem ressalva | 359.474,00   | 4,1     | 32,87                   | 10,48             | 67,04  | 306,13 |
| 2012           | Sem ressalva | 196.692,00   | 2,25    | 16,13                   | 4,72              | 30,82  | 54,71  |
| 2013           | Sem ressalva | 132.546,00   | 1,52    | 10,3                    | 2,72              | 18,95  | 67,38  |
| 2014           | Sem ressalva | 129.309,00   | 1,48    | 9,56                    | 2,11              | 13,82  | 97,55  |
| 2015           | Sem ressalva | 141.907,00   | 1,68    | 10,26                   | 2,44              | 13,11  | 110    |

Fonte: Próprio.

Analisado o banco Paraná houve uma diminuição das ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) ao longo dos anos que se realizou a presente pesquisa. Também, houve diminuição no seu lucro líquido do respectivo banco e nos índices de sua rentabilidade. Verifica-se ainda que no último ano em estudo, houve um aumento nos lucros líquidos no banco e nas suas ações assim como o banco Paraná se tornou um pouco mais rentável. Porém o melhor ano para

o banco foi visível no primeiro (2011). Contudo, todos os seus pareceres foram emitidos sem nenhuma ressalva.

**Gráfico 23 - Ações do Paraná S.A**



Fonte: Próprio.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A bolsa de valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) é um intermediário financeiro, ou seja, é o lugar que intermedeia a venda de títulos e ações daqueles que necessitam de recursos financeiros, alcançados a partir da venda dessas ações e daqueles que querem investir seu capital em um título ou ações para posterior venda ou para usufruir dos seus dividendos.

Sendo assim, as empresas que desse mercado participam, devem a todo instante prestar informações relevantes para aqueles que dela necessita, ou seja, para os usuários externos que são os diretores e acionistas destas empresas, bem como para os futuros investidores. Para estes essa informação é primordial para a decisão em relação à compra das ações da respectiva empresa. Já para aqueles é importante para decisão de manter suas ações, comprar mais ou vende-las. Informação em todo negócio é relevante, mais para o mercado de ações essencial.

Assim sendo, uma das mais relevantes informações no mercado de capitais no aspecto da análise financeira de uma entidade refere-se aos pareceres de Auditoria, pois são esses os principais responsáveis por demonstrar a atual e verdadeira situação seja ela financeira ou econômica de uma empresa.

Deste modo, o presente estudo se propôs verificar se de alguma forma os pareceres de Auditoria influenciam a valorização de mercado dos bancos que possuem capital aberto na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Fazendo assim necessário um estudo aprofundado destes respectivos pareceres através de uma metodologia que se classifica como qualitativa e documental.

Em primeiro lugar, escolheu-se um seguimento de atuação da Bovespa, neste caso (Bancos), totalizando vinte e sete bancos. O intuito inicial era estudar todos os vinte e sete bancos, porém houve limitações desse estudo, pois cinco desses bancos não disponibilizaram as informações necessárias para a análise. Dessa maneira, reuniu-se as informações dos vinte e dois bancos em estudo para posterior análise.

Examinou-se um total de cento e dez pareceres, em um total de cinco anos bem como, todos os seus demonstrativos contábeis, principalmente o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado. Em seguida fez-se necessário alguns cálculos dos índices de rentabilidade e análises vertical e horizontal ano a ano para cada banco para que assim possa se verificar a comportamento desses

demonstrativos ao longo dos cinco anos e possa relacioná-los com propriedade com os pareceres de Auditoria.

Averiguou-se ainda, que desse total de cento e dez pareceres Auditados por uma das cinco Big Four noventa e nove foram emitidos sem nenhuma ressalva. Sete desses pareceres foram emitidos com ressalva, dois foram emitidos como Abstenção e dois não foram informados pelos bancos: BCO Amazônia S.A, e BCO Pine S.A.

Assim, chegou-se ao resultado que destes noventa e nove pareceres emitidos sem ressalva 60,90% ou seja, setenta e sete desses pareceres coincidiram com os anos em que esses bancos obtiveram um aumento nos seus lucros líquidos; nas suas ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) tal como obteve um bom índice de rentabilidade sobre o seu Patrimônio Líquido e sobre o seu Ativo.

Destes noventa e nove pareceres sem ressalva apenas 29,09%, ou seja, trinta e dois pareceres coincidiram com anos em que os bancos aqui em estudo tiveram queda nos seus lucros e negociação de suas ações, bem como, se tornaram menos rentáveis. Dos sete pareceres expressos com ressalva, 57,14% ou seja, quatro estiveram relacionados com anos em que os bancos obtiveram redução nos lucros e negociações de suas ações assim como, tiveram baixa rentabilidade e apenas 42,85% ou seja, três dos pareceres estiveram relacionados com anos onde houve diminuição destes bancos.

Dos pareceres com Abstenção de Opinião que totalizaram quatro, três destes coincidiram com anos de aumento dos bancos e apenas um destes quatro esteve presente nos anos que se relataram melhores resultados nos respectivos bancos.

Com todo o exposto, é evidente notar que dos cento e dez pareceres de Auditoria emitidos pelos vinte e dois bancos estudados ao longo dos cinco anos 65,4% destes, ou seja, setenta e dois pareceres contribuíram para a valorização destes respectivos bancos que possuem seu capital aberto para negociação na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) ao passo que 33,4% ou seja, trinta e sete pareceres não contribuíram.

Além do que, a presente pesquisa atestou que os bancos listados na Bovespa estão mais preocupados em cumprir as normas de contabilidade e Auditoria, assim como, prestar uma boa informação aos que dela detém. Vale ressaltar ainda, que na presente pesquisa houve limitações quanto à amostra inicialmente pretendida para o

estudo em decorrência de alguns dos bancos pretendidos para o estudo não disponibilizarem todos os demonstrativos necessários nos anos em estudo. Dessa forma, para futuras pesquisas sugere-se um período maior de tempo para a realização do estudo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- ALVES, P. S. L. G.; FILHO, A. D.; GOMES, M. B.; OLIVEIRA, L. M. **Curso Básico de Auditoria**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- ATTIE, W. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.
- BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.
- CREPALDI, S. A. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.
- LOPES, Alexandro Broedel; GALDI, Fernando Caio; LIMA Iran Siqueira. **Manual de Contabilidade e Tributação de Instrumentos Financeiros e derivativos: IAS 39, IAS 32, IFRS 7, minutas do CPC 38, 39 e 40, normas da CVM, do Bacen e da Receita Federal do Brasil**. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARRA, E.; FRANCO, H. **Auditoria Contábil: Normas de Auditoria Procedimentos e papeis de trabalho Programas de Auditoria Relatório de Auditoria**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
- NETO, A. A. **MERCADO FINANCEIRO**. 8. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- PEREIRA, J. M. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.
- PINHEIRO, J. L. **MERCADO DE CAPITAIS: Fundamentos e Técnicas**. 7. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: método e técnica**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.
- SÁ, A. L. **Curso de Auditoria**. 10. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
- Alfa Holding S.A.** Disponível em:  
<<http://www.alfanet.com.br/investimentos/home/investidoresalfaholdingssa2011.ashx>>. Acesso em: 6 de maio. 2016.
- Apoio da IFAC a um conjunto único de normas de Auditoria: Auditorias de entidades de pequeno e médio porte.** Disponível em:  
<[http://www.ibracon.com.br/downloads/pdf/policyPositionPaper\\_2\\_Final.pdf](http://www.ibracon.com.br/downloads/pdf/policyPositionPaper_2_Final.pdf)>. Acesso em: 10 de maio. 2016.

**Auditoria Independente – Características.** Disponível em:

<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/auditoria.htm>>. Acesso em: 25 de junho. 2015.

**Banestes S.A – BCO EST Espírito Santo.** Disponível em:

<[http://www.banestes.com.br/ri/ri\\_infoFinanceira\\_demo.html](http://www.banestes.com.br/ri/ri_infoFinanceira_demo.html)>. Acesso em: 6 de maio. 2016.

**BCO ABO Brasil S.A.** Disponível em:

<<http://ri.abcbrazil.com.br/listresultados.aspx?idCanal=na3wgdLDCvXKxFzs9De96w==>>. Acesso em: 4 de maio. 2016.

**BCO Alfa de Investimentos S.A.** Disponível em:

<<http://www.alfanet.com.br/investimentos/home/investidoresbancoalfadeinvestimento.sa.ashx>>. Acesso em: 4 de maio. 2016.

**BCO Amazonia S.A.** Disponível em:

<<http://www.bancoamazonia.com.br/index.php/component/jdownloads/viewcategory/52-demonstracao-do-resultado?Itemid=608>>. Acesso em: 4 de maio. 2016.

**BCO Bradesco S.A.** Disponível em: <<http://www.bradescori.com.br/abertura.html>>.

Acesso em: 4 de maio. 2016.

**BCO BTG Pactual S.A.** Disponível em:

<[http://ri.btgpactual.com/btgpactual/web/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=40155&id=0&submenu=0&img=0&ano=2015](http://ri.btgpactual.com/btgpactual/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=40155&id=0&submenu=0&img=0&ano=2015)>. Acesso em: 4 de maio. 2016.

**BCO Daycoval S.A.** Disponível

em: <<https://www.daycoval.com.br/RI/Site/Pt/Pages/ifinanceiras/relatorios.aspx>>.

Acesso em: 4 de maio. 2016.

**BCO Estado de Sergipe S.A – Banese.** Disponível

em: <<http://www.banese.com.br/>>. Acesso em: 3 de maio. 2016.

**BCO Estado do Pará S.A.** Disponível em: <<http://www.banpara.b.br/menu/o-banpar%C3%A1/rela%C3%A7%C3%B5es-com>

investidores/informa%C3%A7%C3%B5es-financeiras/demonstracoes-contabeis/>.

Acesso em: 3 de maio. 2016.

**BCO Estado do Rio Grande do Sul S.A.** Disponível

em: <[http://ri.banrisul.com.br/banrisul/web/conteudo\\_pt.asp?tipo=36949&id=0&idioma=0&conta=28&ano=2015](http://ri.banrisul.com.br/banrisul/web/conteudo_pt.asp?tipo=36949&id=0&idioma=0&conta=28&ano=2015)>. Acesso em: 3 de maio. 2016.

**BCO Indusval S.A.** Disponível em: <<http://www.bip.b.br/ri/informacoes-financeiras/demonstracoes-financeiras-e-resultados-trimestrais>

>. Acesso em: 3 de maio. 2016.

**BCO Mercantil Investimentos S.A.** Disponível em:

<<http://mercantildobrasil.com.br/BemVindoAoMB/RelacaoInvestidores/InformacoesFinanceiras/Paginas/DemonstracoesFinanceiras.aspx>>. Acesso em: 2 de maio. 2016.

**BCO Nordeste do Brasil S.A.** Disponível em:  
<<http://www.bnb.gov.br/demonstrativos-contabeis>>. Acesso em: 2 de maio. 2016.

**BCO Pan S.A.** Disponível em: <<https://www.bancopan.com.br/ri/SitePages/ri.aspx>>.  
Acesso em: 2 de maio. 2016.

**BCO Pine S.A.** Disponível em:  
em:<<http://ri.pine.com/listresultados.aspx?idCanal=fTKQUXyljDc1EqiLazms/Q==>>.  
Acesso em: 2 de maio. 2016.

**BCO Sofia S.A.** Disponível em:<<http://www.sofisa.com.br/ri/>>. Acesso em: 2 de maio. 2016.

**Bolsa de Valores de São Paulo.** Disponível em:  
<<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/intros/intro-sobre-a-bolsa.aspx?idioma=pt-br>>.  
Acesso em: 22 de junho. 2015.

**BRB BCO de Brasília S.A.** Disponível em:  
em:<[http://ri.brb.com.br/conteudo\\_pt.asp?tipo=56943&id=0&idioma=0&conta=28&ano=2014](http://ri.brb.com.br/conteudo_pt.asp?tipo=56943&id=0&idioma=0&conta=28&ano=2014)>. Acesso em: 2 de maio. 2016.

**Comissão de Valores Mobiliários.** Disponível em:  
<[http://www.cvm.gov.br/menu/acesso\\_informacao/institucional/sobre/cvm.html](http://www.cvm.gov.br/menu/acesso_informacao/institucional/sobre/cvm.html)>.  
Acesso em: 20 de junho. 2015.

**Consócio Alfa de Administração S.A.** Disponível em:  
<<http://www.alfanet.com.br/investimentos/home/investidoresconsorcioalfadeadministracao2014.ashx>>. Acesso em: 1 de maio. 2016.

**Evolução Histórica da contabilidade.** Disponível em:  
<[http://www.famanet.br/Ambientes/cc/PDF/mat\\_teoriam\\_contabilidade.pdf](http://www.famanet.br/Ambientes/cc/PDF/mat_teoriam_contabilidade.pdf)>. Acesso em: 19 de junho. 2015.

**Foco na qualidade de Auditoria.** Disponível em: <<http://www.iaasb.org/>>. Acesso em: 10 de maio. 2016.

**Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.** Disponível em:  
<<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detInstitucional.php?cod=6>>. Acesso em: 19 de junho. 2015.

**ITAUSA Investimentos ITAU S.A.** Disponível em:  
em:<<http://www.itausa.com.br/pt/informacoes-financeiras/demonstracoes-contabeis>>.  
Acesso em: 1 de maio. 2016.

**ITAU Unibanco Holding S.A.** Disponível em:<<https://www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores/informacoes-financeiras>>. Acesso em: 1 de maio. 2016.

**Mercado Concorrido.** Disponível em: <<http://aemflo-cdlsj.org.br/noticias/detalhe/1624>>. Acesso em: 30 de junho. 2015.

**Normas de Auditoria independente das Demonstrações Contábeis.** Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t11.htm>>. Acesso em: 30 de junho. 2015.

**Paraná BCO S.A.** Disponível em: <[http://riparanabanco.mzweb.com.br/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=51309&id=0&submenu=0&img=0&ano=2015](http://riparanabanco.mzweb.com.br/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=51309&id=0&submenu=0&img=0&ano=2015)>. Acesso em: 1 de maio. 2016.

**Superintendência de Seguros Privados.** Disponível em: <<http://www.susep.gov.br/menu/a-susep/apresentacao>>. Acesso em: 22 de junho. 2015.